

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma convenção cultural foi assinada esta manhã entre Portugal e a Grã-Bretanha

A sala dos embaixadores, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, voltou hoje, de manhã, a animar-se para mais uma cerimónia que constituiu nova manifestação das boas relações que existem entre o Reino Unido e Portugal: a assinatura de uma convenção cultural anglo-portuguesa pelo prof. dr. Paulo Cunha e pelo embaixador sir Nigel Ronald.

Assistiram ao acto, além daquelas duas individualidades, os srs. prof. dr. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos e dr. Medeiros de Gouveia, respectivamente presidente e secretário-geral do Instituto de Alta Cultura, embaixador Vasco da Cunha, dr. Manuel Rocheta, Henrique Caldeira Queirós, Rui Mimoso, Henrique Viana e Eduardo Brásio e Joaquim Paço de Arcos. Do lado britânico encontravam-se ainda os srs. Brake, director do Instituto Britânico, R. L. D. Jasper, Christopher Thomas Sandy e Donald Paul Cape.

A Convenção Cultural traduz em forma legal a intenção dos dois governos de continuarem a promover, nos seus respectivos países, «por intercâmbio e cooperação amigáveis, um conhecimento e uma compreensão tão completos quanto possível das actividades intelectuais, artísticas e científicas e dos costumes e da vida social do outro país».

Estabeleceu-se na Convenção diversos métodos a empregar para aquele fim, tal como a criação de cátedras e leitorados para o estudo das línguas e culturas dos dois países, o funcionamento de institutos culturais nos seus respectivos territórios e o intercâmbio de professores, estudantes, cientistas, artistas e figuras representativas de outras profissões e actividades.

A execução da Convenção incumbirá a uma Comissão Mista, cujos membros serão nomeados pelo Instituto da Alta Cultura e pelo British Council.

Após a assinatura da Convenção Cultural luso-britânica, o ministro dos Negócios Estrangeiros, num curto improviso, sublinhou o facto significativo de ainda ontem se terem tratado de assuntos de carácter material que interessam às duas nações amigas, aliás transcendentes—disse—, e já hoje se estarem a regular coisas do espírito. Acentuou que é isso uma prova da extensão do âmbito das relações amigáveis entre o Reino Unido e Portugal, que são as melhores nos mais diversos campos de actividade.

O sr. prof. dr. Paulo Cunha agradeceu a presença do ministro da Educação Nacional e teve também palavras de agradecimento para o presidente do Instituto de Alta Cultura, pela forma como este colaborou na efectivação desta Convenção, terminando por saudar o embaixador britânico, a propósito da sua intervenção neste valioso trabalho.

Usando, por sua vez, da palavra, sir Nigel Ronald disse da grande satisfação que sentia ao assinar esta convenção e acentuou que as relações culturais do seu país com o mais velho aliado da Inglaterra são as melhores, como se prova pela assinatura destes instrumentos diplomáticos.

Exaltando o papel civilizador de Portugal, afirmou que o nosso País é um verdadeiro tesouro cultural, no âmbito da história e da geografia dos descobrimentos. Acrescentou que todos os povos têm uma grande dívida para com Portugal, no campo espiritual.

O embaixador britânico encerrou a cerimónia dizendo que as relações culturais entre os povos são qualquer coisa de muito superior ao simples ensino das línguas de cada um e que, dada a noção que tem da sua importância, se declarava particularmente feliz por poder intervir na assinatura desta convenção.



O ministro Paulo Cunha e o embaixador da Inglaterra assinando o acordo cultural, na presença do ministro da Educação

O Estado de Bombaim foi condenado por violação do domicílio de um advogado defensor de Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 19. — De vez em quando chegam aqui notícias da União Indiana que revelam bem o estado de desorientação que ali reina, em referência aos problemas de Goa.

É, por exemplo, particularmente significativo o que se passou com o advogado Lourenço de Sousa, que tem defendido denodadamente, na Imprensa Indiana, sobretudo no «Anglo-Lusitano», o princípio de que o

(Continua na página central)



Os últimos retoques... Sapatinhas, «touters» pó de arroz... As futuras bailarinas vão deixar o Conservatório, preparando-se, para as provas práticas finais. Um pouco de nervosismo, sem dúvida. Mas, também, muita esperança. Todos os anos é assim. A França apura centenas de jovens bailarinas que vão ascender ao céu do constelado. Quantas delas, pequeninos fogos-fátuos, não chegarão, porém, a brilhar como estrelas?

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

As relações entre Leste e Oeste constituíram o tema principal de um discurso que Mendès-France proferiu hoje em Washington

WASHINGTON, 19.—«A ratificação dos acordos de Paris não é assunto de discussão com o Leste. O Leste não a pode considerar um objecto de permuta. Mas não vemos como poderia a ratificação ser obstáculo a uma atenuação das tensões entre Leste e Oeste se todos a desejassem sinceramente» — afirmou hoje, nomeadamente, o presidente Mendès-France discursando no almoço que lhe ofereceu a Imprensa internacional, no National Press Club.

E continuou: «A natureza desconsoladora das últimas notas da União Soviética não deve desviar-nos da finalidade que perseguimos constantemente e que é estarmos sempre prontos a negociar — mas a negociar de boa fé e com os

preparativos necessários e não por via de conferências improvisadas e espectaculares, sobretudo destinadas a fins de propaganda».

«Disse à Assembleia Francesa que faríamos a ratificação dos acordos de Londres e de Paris paralelamente aos nossos esforços tendentes a melhorar as relações com o Leste. Assim procedem os aliados ocidentais e devem continuar por este caminho, por muito desanimadoras que tenham sido as conversações e as trocas de pontos de vista anteriores».

«Podem Leste e Oeste, acrescentou o presidente do Conselho francês, não estar aptos a resolver todos os grandes problemas relativamente aos quais os nossos dois mundos estão em desacordo. Podem ser improváveis as soluções espectaculares e na escala mundial. No entanto, havendo soluções de pontos de tensão específicos, podemos abordar gradualmente a solução dos nossos maiores problemas. E este, creio, o sentido construtivo da procura da coexistência pacífica».

Mendès-France prosseguiu: «Nas Nações Unidas, procuramos as condições do desarmamento universal. Devemos continuar a fazê-lo séria e pacientemente: estar sempre alerta quanto a outros assuntos que, sempre de acordo com os nossos aliados, podemos examinar com o Leste».

Falando da África do Norte, o orador, depois de notar que essas regiões estão ligadas pela História e a Geografia à metrópole francesa, disse: «As novas relações que tentamos instaurar baselam-se no reconhecimento dos factos do Mundo moderno e das aspi-

(Continua na última página)

A VIAGEM DO SR. MENDÈS-FRANCE — (2)

O chefe do Governo francês nunca dissipou por completo as dúvidas que suscitaram as suas atitudes iniciais

por ATTICUS

PARIS, Novembro — O acolhimento feito ao chefe do Governo francês nos Estados Unidos não pode fazer esquecer um facto indiscutível. A desconfiança que a sua personalidade e as suas intenções suscitaram entre os dirigentes americanos, durante a realização da conferência de Bruxelas, não

POLITICA BRITANICA

Vitória conservadora
numa eleição suplementar

LONDRES, 19.—A eleição parcial de ontem, para a substituição do deputado conservador sir Maxwell Fyfe, recentemente nomeado para o cargo de lord-chanceler, deu a vitória ao candidato conservador J. V. Woolan por 21.158 votos contra 18.650 ao trabalhista C. R. Fenton.—(F. P.).

desapareceu completamente. Até a véspera da sua chegada à capital americana continuavam a desconfiar dele e a acreditar que o sr. Mendès-France cedo ou tarde regressaria à sua posição inicial que o tornou impopular na América.

Este sentimento era tanto mais para estranhar quanto é certo que, durante as conversações de Londres e Paris, que tiveram por epílogo os acordos sobre o rearmamento alemão, o sr. Mendès-France deu provas tangíveis de seguir a linha definida pela Secretaria de Estado em relação à Europa, afastando-se, cada vez mais, do

(Continua na página seguinte)

O «escandalo Montesi»

ROMA, 19.—Um Tribunal de Investigação Criminal ordenou hoje a libertação provisória de Piero Piccioni, filho do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, e do marquês Ugo Montagna, que estiveram presos durante 58 dias por causa do «escandalo Montesi».

Piccioni, chefe de uma banda de «jazz», aguardava julgamento pela acusação de homicídio involuntário na pessoa de Wilma Montesi.—(R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ABUSO DE CONFIANÇA—Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, pela Polícia Judiciária, João Pedro, acusado de ter empenhado duas pulseiras no valor de 7.000\$00 que havia ido buscar ao estabelecimento do sr. João Dias da Silva, com uma requisição de outra firma.

UMA AUTÊNTICA RAZIA—Um gatuno, ou gatunos, entraram a noite passada pelas traseiras do prédio que recentemente foi edificado na Rua 1.ª de Dezembro e que tornea para a Rua Jardim do Regedor, onde está instalada a papelaria Simões, Santos, Lda., no n.º 47-A, e furtaram máquinas de escrever, canetas de tinta permanente, pastas, lápis e outros artigos, tudo avaliado em 40 contos.

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA À RUA—Deu entrada na sala de observação do Hospital de S. José, em estado grave, João Lopes Freitas, de 29 anos, residente na Cova da Piedade, que caiu da janela da sua residência à rua.

COLHIDO POR UMA BICICLETA—Na Calçada de D. Gastão, foi atropelado por uma bicicleta Jorge Manuel Rodrigues Esteves, de 8 anos, residente na Rua da Guiné, 22, 3.ª, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

EMISSIONES RADIOFÓNICAS

Todos os sábados, às 18 e 40, Rádio Universidade transmite o seu «Semanário desportivo». No de amanhã, serão apresentadas duas reportagens, uma com os campeões nacionais de hóquei em patins, e outra da entrega dos prémios aos campeões universitários de 1953-54.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, às 22 horas, realiza-se, na sede da Casa do Algarve, um baile.

—Na sede da Comissão de Melhoramentos de Malhadas da Serra, na Rua das Escolas Gerais, 82, haverá, amanhã, baile, a começar às 21 horas, com a colaboração de uma orquestra e de um grupo de guitarras e acordeões.

INAUGURAÇÃO DE UM CURSO

Amanhã, às 17 e 30, é inaugurado um Curso de Educadoras da Infância, na escola do mesmo nome, na Rua João de Deus, 19, 1.ª. Presidirá ao acto o sr. arcebispo de Mitilene.

As festas do centenário

da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

As comemorações do centenário da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria continuam depois de amanhã, domingo, com diversas cerimónias.

Às 12 horas, realiza-se, na Casa do Alentejo, um almoço de confraternização, durante o qual deverão usar da palavra os representantes das Associações Comercial de Lisboa e Industrial Portuguesa, da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e dos Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório e dos Caixeiros do Distrito de Lisboa.

Às 15 e 30, efectua-se uma visita à Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, onde se encontram internados dez sócios daquela prestigiosa instituição. No monumento a Alexandre Ferreira, grande paladino do mutualismo e antigo dirigente das duas colectividades, será colocado um ramo de flores.

Às 17 horas, no mesmo estabelecimento, a Tuna Comercial de Lisboa executará, entre outras peças, o hino da Associação, da autoria do maestro Miguel Ferreira, que o compôs para as festas do cinquentenário da Associação.

As cerimónias encerram-se no dia 28, às 16 horas, com uma sessão solene, presidida pelo sr. presidente da República, e com a assistência do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, e de outras entidades oficiais.

Uma corrida de automóveis

provocou já duas vítimas antes de começar

CIDADE DO MEXICO, 19—A corrida automobilística Pan-Americana já provocou duas vítimas—e ainda não começou... Ontem, a corredora argentina Delia Borges, desiludida por não ter sido autorizada a participar na prova—tendo, para o efeito, vendido a sua casa de Buenos Aires—tentou envenenar-se, nesta cidade. Acha-se internada numa clínica, não parecendo que o estado seja grave.

Por outro lado, o Americano Tyre Ramsey perdeu ontem a vida nos arredores de Tehuantepec quando seguia para Tuxtla Gutierrez, ponto de partida da grande prova.—(F. P.)

A viagem de Mendès-France

(Continuação da página anterior)

programa que apresentou no seu discurso de investidura.

Receios americanos

Mesmo depois das negociações de Londres os Americanos receavam que ele voltasse atrás e pusesse novamente em causa os termos a que fora possível chegar entre os representantes das nove potências, preparando-se para os invalidar na reunião de Paris. O «New York Times», por exemplo, escrevia: «Sente-se que os interlocutores do sr. Mendès-France alimentam a seu respeito uma desconfiança enorme». Este grande jornal fazia votos para que o presidente do Conselho francês aproveitasse a oportunidade da sua projectada viagem, para definir concretamente o que pretende. Como outros jornais americanos, mostrava-se tão pouco seguro do que o sr. Mendès-France, desejava que avisava a França dizendo que «se este país rejeitasse os acordos de Londres cometera um suicídio nacional». O mesmo jornal convidava o chefe do Governo francês depois do seu discurso no congresso radical-socialista de Marselha onde lançara a fórmula das «negociações paralelas» a «esclarecer a sua posição em relação à União Soviética».

«O sr. Mendès-France escrevia o «New York Times»—anunciou a possibilidade de negociações paralelas com a União Soviética, antes que sejam ratificados os acordos de Londres e Paris. A França deve esclarecer a sua posição, sobretudo tendo em conta a atitude assumida pelo seu representante na comissão de desarmamento da O. N. U. sr. Jules Moch».

Em Washington estavam convencidos de que o Governo francês hesita-

ria em levar até às últimas consequências a questão do rearmamento alemão para não comprometer a possibilidade de se entabularem negociações com os Soviéticos, depois das declarações feitas por Vichinsky naquela comissão das Nações Unidas.

As explicações do sr. Dulles

Sabe-se, também, que em Washington encaravam com sérias dúvidas os aspectos da acção do sr. Mendès-France que não se ajustavam à orientação da diplomacia americana, pelo que diz respeito à ratificação dos acordos de Londres e Paris. Mais curioso é que, em vez de rejeitarem esses aspectos os Americanos pareciam dispostos a tê-los em conta. Nas declarações feitas pelo sr. Foster Dulles, durante a sua conferência de imprensa do dia 10, o Secretário de Estado repetiu, mais uma vez, a sua tese conhecida segundo a qual não devem entabular-se negociações com os Soviéticos antes da ratificação dos acordos de Londres e Paris, acrescentando, porém, estas palavras insólitas: «Não quero dizer que seja preciso esperar que esses acordos entrem em vigor para encetar negociações com a U. R. S. S. O que importa é conseguir que as decisões políticas fundamentais previstas nêles, sejam tomadas o que evitará que os esforços soviéticos para impedir a sua realização sejam coroados de êxito».

Era visível a semelhança entre estas afirmações e aquelas que o sr. Mendès-France fizera em Marselha, pois, este, afinal se limitara a sugerir a realização de «negociações paralelas» com Moscovo, antes que se efectivasse o rearmamento alemão. Interrogado, em seguida, para esclarecer se os Estados Unidos procurariam dissuadir os seus aliados dessas negociações paralelas com Moscovo, enquanto não fossem ratificados os acordos de Londres e Paris, o Secretário de Estado acrescentou que estavam em curso conversações entre os Estados Unidos e os seus aliados para esse efeito mas que ainda não se chegara a acordo entre o Governo daquele país e os da França e da Grã-Bretanha, embora os pontos de vista expressos nas três capitais fossem frequentemente idênticos.

Uma confirmação

Estas declarações do Secretário de Estado ofereciam um especial interesse por vários motivos. Em primeiro lugar porque revelavam que não era perfeito o entendimento entre os três países ocidentais, especialmente entre os Estados Unidos e a França, sobre a atitude a adoptar no caso das negociações com Moscovo, antes ou depois da ratificação dos acordos. Em segundo lugar, as declarações do sr. Foster Dulles revelavam que entre Washington, Londres e Paris estavam em curso importantes conversações a esse respeito. Finalmente ficava-se sabendo que a Secretaria de Estado se encontrara em presença duma atitude nuancada do Governo francês o que obrigava a diplomacia americana a adoptar ou a fingir que adoptava uma atitude idêntica.

A luz dessas declarações tornava-se evidente que entre a assinatura dos acordos de Londres e Paris e a sua ratificação, muitas coisas poderiam passar-se, e que, mesmo depois da ratificação, o problema continuava sem solução definitiva, pois também entre esta e a efectivação do rearmamento da Alemanha Ocidental poderiam dar-se acontecimentos susceptíveis de modificar radicalmente o panorama da política internacional, especialmente no tocante ao rearmamento da Alemanha.

Neste ponto, melhor do que em qualquer outro, o resultado das conversações actualmente em curso em Washington esclarecer-nos-á definitivamente.

ATTICUS

Caloríferos a Petróleo

FYRSIDE e VALOR
IRRADIADORES ELECTRICOS
CANDEEIROS para ELECTRICIDADE
DESDE 85\$00

T. J. Barros Queiroz, Herd., Lda.
Largo de São Domingos, 21 a 24

Parker
"51"

...O PRESENTE DE ELEIÇÃO DE
QUEM SEMPRE DÁ O MELHOR!

Quem estima oferece sempre o presente desejado. É por isso que tantos escolhem a Parker "51"—a caneta mais desejada em todo o mundo. A Parker "51" é um soberbo instrumento de escrita, a única caneta que possui o notável sistema de alimentação Aero-metric, que lhe assegura escrita instantânea e uma reserva de tinta que permite escrever, suavemente e sem esforço, durante horas e horas.

Quando tiver de dar um presente, escolha uma Parker "51", conjuntamente com a respectiva lapiseira. Há em várias cores e com diferentes aparos.



Para obter os melhores resultados, tanto com esta como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x.

Preços: Caneta Parker «51» Dourada: Esc. 600\$00 - Conjunto: Esc. 885\$00

Caneta Parker «51» Lustraloy: Esc. 500\$00 - Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

3665-P

A SITUAÇÃO NA TUNISIA

Acordo de princípio nas conversações de Paris entre Franceses e Tunisianos

PARIS, 19.—Interrogado acerca da reunião de ontem no Ministério dos Negócios Tunisienses e Marroquinos, em que se chegou a um acordo de princípio quanto ao problema dos «fellaghas», o presidente do Conselho da Tunísia disse: «Tivemos, ontem, com Christian Fouchet, uma explicação que nos empenhámos em ser tão nitidamente possível a fim de que as nossas posições ficassem bem esclarecidas. Estas continuam a harmonizar-se com o seu espírito inicial que é prosseguir lealmente e sem ideias preconcebidas as negociações que a França e a Tunísia têm comum interesse em levar a bom termo no ambiente de amizade em que principiaram. Pessoalmente, fica-me desta reunião uma impressão de esperança muito firme. Acho inconcebível que não consigamos achar soluções compatíveis com a dignidade dos nossos países e colocadas sob o signo de apaziguamento humano, para o qual os nossos esforços conjugados devem tender sem descanso nem desânimo».—(F. P.).

Morte de 23 terroristas

TUNES, 19.—Nas operações de ontem nas regiões de Pichon e Gafsa, foram abatidos 23 «fellaghas» e 6 capturados. As forças da ordem tiveram 3 mortos e 1 ferido. Recuperaram-se algumas armas.

Descobriu-se o cadáver de um tunisino, abatido à machadada, num caminho perto de Kellibia. Na noite de 17 para 18, «fellaghas» atacaram uma propriedade francesa a 25 kms. a Sudoeste de Mateur, mas fugiram quando os guardas apareceram.—(F. P.).

A agitação em Marrocos

CASABLANCA, 19.—Começa a notar-se certa efervescência, na Praça de Skharna, nova medina de Casablanca. Perto do meio-dia, formaram-se grupos que atacaram principalmente ciclistas que regressavam do trabalho, e agentes da Polícia. Esta teve de fazer uso das armas. Um Marroquino foi abatido e 3 outros foram feridos.—(F. P.).

Um edital sobre caça que provoca certo alarme

ÉVORA, 18.—Nos meios venatórios de Portugal causou justificado alarme, pelos prejuízos resultantes, o edital de Outubro findo, pelo qual se estende a quase toda a área do concelho, incluindo terrenos ideais para a caça da perdiz de salto, a permissão da caça de batida. Por este motivo, é muito natural—comenta-se—que num futuro próximo a região se veja privada de semelhante espécie cinegética.

Entretanto, foi marcada para o próximo dia 5 de Dezembro a reunião de todos os caçadores, a efectuar nos Paços do Concelho, destinada a eleger os corpos gerentes na Comissão Venatória Concelhia, que vigorará no triénio de 1955-57.

Vida religiosa

Sociedade de S. Vicente de Paulo

O Conselho Paticular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo convidou os presidentes e vice-presidentes das Conferências da capital a assistirem à primeira sessão plenária do mesmo Conselho, do presente ano social, que se realizará depois de amanhã, domingo, pelas 15 horas, na Rua dos Douradores, 57 (dependência da igreja de S. Nicolau).

Associação das Escravas de Nossa Senhora da Saúde, em Alfama

A festa anual em honra de Nossa Senhora da Saúde realiza-se, na Ermida dos Remédios, em Alfama, depois de amanhã, domingo, às 11 e meia. Haverá missa cantada e sermão.

Em honra de S. Domingos Sávio

Hoje, às 18 e 30, na igreja paroquial do Santo Condestável, haverá terço e pregação pelo cônego Fernando Duarte, seu prior, em honra de S. Domingos Sávio. Haverá bênção solene, pelo arcebispo de Cízico, sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva.

Exposição de Arte Religiosa Contemporânea

BRAGA, 19.—E' amanhã, sábado, inaugurada a exposição de Arte Religiosa Contemporânea, promovida pelo «Movimento de Renovação da Arte Religiosa», com o patrocínio da Camara Municipal de Braga e da Junta Arquidiocesana da Acção Católica. Esse importante acto cultural está a despertar o maior interesse no meio bracarense. Em seguida á inauguração, a que assistirão as autoridades, e que está marcada para as 18 horas, haverá uma conferência com projecções coloridas, em que o distinto arquitecto, de Lisboa, sr. José Maia Santos versará o tema «Sentido da moderna arquitectura suíça».

Homenagem prestada ao sr António de Sousa Lara

O pessoal da Companhia do Assucar de Angola, em Lisboa, prestou hoje uma carinhosa manifestação de homenagem ao presidente do conselho de Administração, sr. António de Sousa Lara, por motivo do seu aniversário natalício.

Na presença do Conselho de Administração, que se associou á homenagem, falou o empregado mais antigo, sr. Fernando Sampaio Viveiros. O pessoal ofereceu uma lembrança ao sr. António de Sousa Lara, que lhe foi entregue pelo empregado mais novo, sr. Augusto Sousa Marques.

SESSÃO CULTURAL

Amanhã, às 21 e 30, realiza-se, na sede da Casa dos Açores, na Rua Castilho, 5, uma sessão cultural, seguida de baile, que será abrihantado pela Orquestra Paramount. O distinto escritor sr. dr. Francisco Dutra Faria falará sobre «A décima ilha dos Açores, que fica em Angola»; a consagrada poetisa e declamadora Maria do Ceu fará um recital de poesias suas e de outros autores açorianos.

DE LUTO

Inácio Seguro Saraiva

Faleceu o sr. Inácio Seguro Saraiva, de 71 anos de idade, natural de Lisboa, empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Cecília Amélia da Piedade Gonçalves Saraiva, pai dos srs. Domingos, Inácio, Manuel e Sebastião Gonçalves Saraiva. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 14 e 30 horas, para jazigo, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João, onde o seu corpo se encontrará depositado a partir das 11 horas do mesmo dia.

D. Albertina Guimarães da Rocha Miranda

Faleceu no Rio de Janeiro, de onde era natural, a sr.ª D. Albertina Guimarães da Rocha Miranda, tia da sr.ª D. Flávia Guimarães Correia Leite e do sr. Armando Guimarães Correia Leite.

D. Giulia de Bianchi Wagner

Na sua residência em Queluz, Avenida Dr. Bombarda, C. M. R., 3.º esquerdo, faleceu a sr.ª D. Giulia de Bianchi Wagner, de 59 anos, natural de Fiume Veneto, Itália, esposa do sr. Wilhelm Wagner, técnico de louças. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da capela do cemitério alemão.

António Rosa Graça

ÉVORA, 19.—(Pelo telefone).—Faleceu nesta cidade o sr. António Rosa Graça, de 78 anos, viúvo, proprietário, natural de Redondo e aqui residente. O finado era pai do sr. Ferrer de Sousa Grave, pessoa muito considerada no meio desportivo eborense. O funeral efectuou-se hoje.

SUFRAGIOS

Aprigio Mafra

Na igreja de S. José dos Carpinteiros, celebrou-se hoje missa, sufragando a alma do nosso saudoso camarada Aprigio Mafra, redactor do «Diário de Lisboa» durante muitos anos, e que chefiava a redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias». A esta missa do primeiro aniversário da sua morte, assistiram, além de pessoas de família, muitos jornalistas e outros amigos do extinto.

Arnaldo Gouveia Pinto

Amanhã, às 9 horas, na igreja de S. Domingos, no altar do Sagrado Coração de Jesus, mandada dizer pela viúva, celebra-se missa de sufragio do 3.º aniversário da morte de Arnaldo Gouveia Pinto, ex-camarateiro do Teatro Nacional D. Maria II.

José António Primo de Rivera

Passando amanhã, dia 20, mais um aniversário da morte de José António Primo de Rivera, a delegação em Portugal da Falange Española Tradicionalista y de las J. O. N. S. manda rezar uma missa, às 11 e 30, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, em sufragio da sua alma.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Cortejo de oferendas em Torres Novas

TORRES NOVAS, 18.—Está marcada para o dia 19 de Dezembro próximo o cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia local. Os Torrejanos, os que aqui vivem e quantos andam dispersos, terão assim, oportunidade de manifestar o seu apreço e solidariedade por uma instituição de grandes tradições e cuja acção meritória é digna de todos os auxílios. Espera-se, pois, que o cortejo de Dezembro próximo seja uma bela jornada.

Bombeiros Voluntários

O 63.º aniversário da Associação de Oeiras

OEIRAS, 19 (Pelo telefone).—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila comemora depois de amanhã, domingo, o seu 63.º aniversário, com uma homenagem da sua direcção—a que preside o sr. Carlos Lourenço Otero—ao respectivo corpo activo. O programa é o seguinte: às 8 horas, alvorada, hastear da bandeira e formatura geral; às 9, romagem ao cemitério; às 11, apresentação do novo material adquirido e demonstração da sua eficiência, em frente dos Paços do Concelho; às 12 e 30, imposição de medalhas a elementos do corpo activo, no parque da corporação, sob a presidência do sr. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal; às 14, almoço de homenagem da direcção ao corpo activo, no salão nobre da Associação, com a presença daquela autoridade e do sr. major Manuel Coentro, vice-presidente do Município; e às 21 e 30, baile dedicado ao corpo activo e às suas famílias, no salão nobre da Associação, no qual colabora a orquestra «Blue Star» que tem actuado no «Wonder Bar» do Casino do Estoril.

Uma banda de Aveiro vai festejar 120 anos

AVEIRO, 18.—A simpática e prestimosa Banda Amizade, desta cidade, festeja no próximo dia 21 o 120.º aniversário da sua fundação. Começará às 8 e 45, por hastear da bandeira, na sua sede; às 9 horas, na igreja da Misericórdia, manda celebrar missa solene cantada, em honra de Santa Cecília, finalizando esta cerimónia com um «Liberame Domine», cantado, em sufragio dos executantes e sócios falecidos. Seguir-se-á uma romagem aos cemitérios, Central e Sul, onde serão colocados ramos de flores nas campas dos associados falecidos e, às 15 horas, o apreciado conjunto musical dará um concerto no Jardim Público, com um programa escolhido. À noite, haverá jantar de confraternização.

INTERESSES PÚBLICOS

Conselho Municipal de Aveiro

AVEIRO, 18.—Foi escolhido o Conselho Municipal de Aveiro para o quadriénio de 1955-1958, que ficou constituído pelos srs. dr. Francisco Assis Ferreira da Maia, dr. Fernando Calisto Moreira, Marcelino de Oliveira Sérgio e Albano Henriques Pereira, representantes das juntas de freguesia; José da Costa Mortágua e João Nunes Ferreira Salgueiro, pelos sindicatos nacionais; António da Silva Justica, pelas Casas do Povo; capitão-de-fragata Carlos Augusto Pinto Bastos Carreira e Manuel da Silva Matias, pelo Grémio da Lavoura; e João Ferreira Macedo, pelo Grémio do Comércio.

Falta ainda a representação da Misericórdia e das Ordens.

Autoridades portuguesas

de visita a Huelva

HUELVA, 19. — Convidados pela Comandancia de Marinha, chegaram a esta cidade o capitão do porto de Faro, comandante Emilio Henriques Brito, os chefes da Junta dos Portos de Sotavento, srs. Rosado Pereira e Silvério Pilar, acompanhados pelo cônsul de Espanha naquela cidade algarvia. Foram recebidos na Junta de Obras do porto de Huelva e pelo governador-civil da cidade, e obsequiados com um banquete a que assistiram as autoridades locais e durante o qual se exibiram coros e danças da secção Feminina da Falange. — (Efe.).

Para uma actriz asmática

Para uma senhora, antiga artista de Teatro, que sofre de asma, recebemos, de A. P. N. S., a quantia de 20\$00, em recordação do seu saudoso filho.

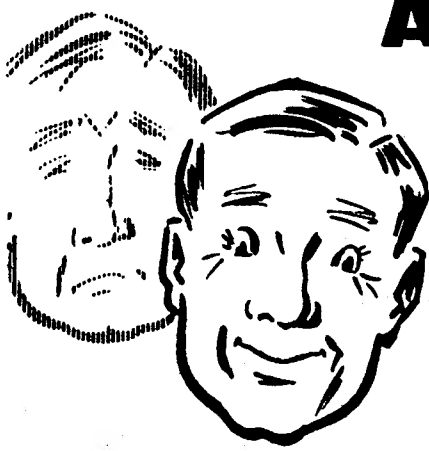
AZIA?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS

RENNIE



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennies. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennies suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennies, procure o seu médico.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.



VESPA CLUBE DE LISBOA

COMUNICADO

Passeio de «O VOLANTE»

O Vespa Clube de Lisboa convida todos os «vespistas» a tomarem parte neste passeio, que se realiza no próximo Domingo, dia 21, fazendo-se a concentração no Parque Eduardo VII, pelas 9 horas. A todos os «vespistas» será fornecida uma merenda. As inscrições devem ser feitas, até Sábado às 13 horas, na casa GUERIN, LDA., Praça dos Restauradores, 74.

VESPA CLUBE DE LISBOA
Comissão Organizadora

Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

RUA DA PALMA, 237 — TELEFONES 28231/2 — LISBOA

Comemorações do 1.º Centenário

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Avisam-se os interessados de que se encerra no Sábado, dia 20, às 12 horas a inscrição para o almoço de confraternização que se realiza no Domingo, 21 do corrente, pelas 12 horas, na Casa do Alentejo.

Lisboa, Novembro de 1954.

A COMISSÃO EXECUTIVA DAS COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A revista que a companhia organizada pelo empresário Giuseppe Bastos vai ensaiar para subir à cena no Teatro Maria Vitória intitula-se «O Zé aperta o laço».

—Realizou-se ontem o primeiro ensaio de conjunto do 1.º acto da revista «Mulheres há

muitas», que será apresentada pelo empresário Vasco Morgado no Teatro Variedades.

—Na época normal do Teatro D. Maria II, deve subir à cena um novo original de Leitão de Barros.

—E' o artista Gico o autor dos figurinos do guarda-roupa da revista «Andam coisas no ar», que vai entrar em ensaios no Teatro Apolo.

—A temporada de circo do Coliseu do Porto

é inaugurada no dia 26 do corrente, por uma companhia do Circo Americano.

—Ao contrário do que tem constado, ainda não está assente qual o teatro do Porto onde a companhia do Maria Vitória, dirigida pelo actor-empresário Eugénio Salvador, fará a passagem de todo o seu repertório.

—Na comédia «Perdeu-se um marido», que no domingo é representada no Teatro Rosa

Damasceno, de Santarém, a personagem criada pelo actor Assis Pacheco será desempenhada pelo seu colega Costinha.

—No Teatro da Faculdade de Letras de Coimbra, realiza-se amanhã um espectáculo integrado nas comemorações Garrettianas.

—Os artistas Maria Adelina e Domingos Marques também farão parte da companhia que o actor Carlos Coelho está a organizar para uma digressão ao Ultramar, a efectuar no próximo ano.

—Alguns dos números criados pelo artista Max, na revista «Saías curtas», na sua representação no Porto, serão desempenhados por Humberto Madeira.

—O actor Virgílio Macieira, devido á doença do seu colega António Sacramento que o impossibilitou de representar, tem feito a sua substituição em todo o repertório da companhia Alma Flora-José Gamboa, com muito espírito de camaradagem e profissionalismo.

—No dia 23, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro apresentará no palco do Teatro Garcia de Resende, em Évora, a peça «Prémio Nobel».

—Com geral agrado, a companhia de Rafael de Oliveira, representou em Évora, no palco do seu Teatro Desmontável, a revista em 2 actos e 14 quadros «Praia da casa».

Primeiras exhibições

«Rob Roy, o grande rebelde»

Quando os partidários dos Stuart, no século XVIII se revoltaram contra a soberania do rei Jorge I de Inglaterra, ferveram por toda a Escócia insubmissos os populares heróis da rebeldia que conduziam a guerra.

Walt Disney, atraído pelo sugestivo tema explorado por Walter Scott, produziu «Rob Roy», que se ocupa de uma das figuras mais típicas dessa época, nobre ao serviço da causa popular.

Harold French, como realizador, teceu satisfatoriamente a espectacular história, em que as lutas entre Ingleses e Escoceses são uma das principais bases do filme. Tudo decorre no ambiente de um heroísmo romântico «démódé», em que o épico se alia á psicologia ame-

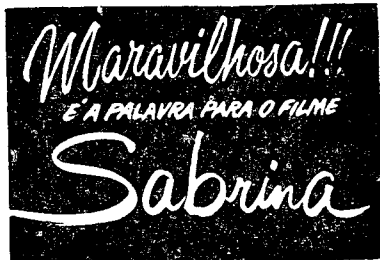
(Continua na 13.ª página)

A PARAMOUNT ESTREIA

HOJE no IMPÉRIO

Sabrina

(EM PRIMEIRA APRESENTAÇÃO NO CONTINENTE EUROPEU)



porque
HUMPHREY BOGART

no seu papel de "Big Wheel" iguala a interpretação com que obteve o "Oscar" da Academia no filme "RAINHA AFRICANA"

Produzido e dirigido por Billy Wilder o realizador de "FARRAFO HUMANO" premiado com o "Oscar" da Academia.

E UM FILME PARAMOUNT
Para adultos -

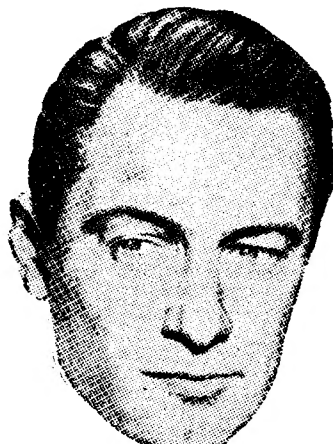


porque
AUDREY HEPBURN

ultrapassa, no papel de "SABRINA", o seu triunfo da "MELHOR ACTRIZ DO ANO" alcançado com o seu desempenho em "Férias em Roma"

"Sabrina... a filha do motorista que foi a Paris aprender a cozinhar..."

E UM FILME PARAMOUNT
Para adultos -



porque
WILLIAM HOLDEN

na sua criação de "Playboy" excede a sua interpretação genial em "INFERNO NA TERRA" que lhe valeu o título de "O MELHOR ACTOR DO ANO"

"Ele era o estouvado que se casara três vezes por acidente..."

E UM FILME PARAMOUNT
Para adultos -



PRÍNCIPE NEGRO

Calçada da Glória, 2
Av. da Liberdade, 3

Em pleno êxito

Todas as Noites

a exibição do maior sucesso do momento
BALLET

MONSERRAT

com grandes «vedetas» do Baile Espanhol
O BALLET

MONSERRAT

veio expressamente de Madrid contratado por intermédio da Agência Artística Flecha Torga

(PARA ADULTOS)

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SÚLPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luísa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o único teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões 20,30 e 22,45

EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A mais alegre de todas as revistas com MIRITA CASIMIRO e o famoso Ballet Katsky á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

Triunfo absoluto de um elenco excepcional na famosa comédia

LUA DE MEL ENTRE TRÊS!

Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Santos Carvalho, Mariana Vilar, Lily Neves, Maria do Carmo, Pepita de Abreu e Assis Pacheco



LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889

Hoje (até de madrugada)

POESIAS por

LUIS PINHÃO

FADOS por **ALICE MAGALHÃ**, Emilina Lopes, Natália Proença Mário Rocha

e tanger e canções por Modesto Maia, Solos por D. Camarinha e Pedro Leal, (Para adultos).

Amanhã, a maior revelação do ano 1954

ANITA GUERREIRO

Veja no CAPITOLIO, O EMOCIONANTE FILME PASSADO EM TANGER!

"DESTINO A TANGER"

COLORIDO POR TECHNICOLOR

com **Joan FONTAINE** * **Jack PALANCE** * **Corinne CALVET** * **Robert DOUGLAS**

QUAL É O MISTÉRIO DO AVIÃO QUE SEM QUALQUER TRIPULANTE CHEGA AO DESTINO?

PARA ADULTOS

E UM FILME PARAMOUNT

COMUNICADO AO PÚBLICO

As Empresas do

IMPÉRIO e do EDEN

avisam o EX.^{MO} PÚBLICO de Lisboa que em virtude do extraordinário êxito alcançado pela super-produção da COLUMBIA

ATÉ À ETERNIDADE

que pela sua categoria única, e após a sua consagração internacional, fôra excepcionalmente seleccionada para exibição simultânea, voltará a ser apresentada pelas duas referidas salas em RIGOROSO EXCLUSIVO ainda esta temporada, depois de DUAS SEMANAS SIMULTANEAS de exibição, que totalizaram um recorde de 70.000 espectadores.

ATÉ À ETERNIDADE

que em Lisboa, como nas outras grandes capitais, foi considerada uma das grandes obras cinematográficas de todos os tempos, poderá assim vir a ser ainda admirada no

EDEN e no IMPÉRIO
por todos aqueles que não tiveram agora essa satisfação.

Nem sempre estamos dispostos para assistir a espectáculos emotivos... Nem sempre nos apetece rir á custa de farsas...

por isso...

Sabrina

um filme delicioso, foi feito para nos dispôr bem em qualquer momento.

Sabrina

interpretado superiormente pela elegantissima AUDREY HEPBURN, HUMPHREY BOGART e WILLIAM HOLDEN, é um espectáculo inesquecível, realizado por mestre BILLY WILDER, um verdadeiro recreio espiritual, que hoje se estreia, em noite de elegancia, no



e em primeira apresentação no Continente Europeu

(Para ADULTOS)

E' um filme PARAMOUNT

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **"RASPUTINE"** EDEN **"SABRINA"** IMPÉRIO

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Maiores 18 anos)
A maravilhosa obra de Sacha Guitry com centenas de artistas e milhares de figurantes

A's 15 - 18 - 21,30: 2.^a semana do maravilhoso e deslumbrante espectáculo
SE VERSALHES FALASSE...

EVOLV
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
4.^a SEMANA!
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do Cinemascope
A fonte dos amores
(Em technicolor)
com Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.^a semana de sensação
Clark Gable e Ava Gardner em
MOGAMBO
(Para adultos)

A's 21,30, Estreia de sensação
SABRINA
Um filme delicioso, com a famosa artista Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden

EDEN
TEL. 20768
(Para adultos)
Hoje, ás 21,30 ESTREIA
RASPUTINE
Em «Eastmancolor»
A's 15,30 e 18,30
ATÉ À ETERNIDADE

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
8.^a e ultima semana triunfal
CAVALEIRO ANDALUZ
com Carmen Sevilla e Jorge Mistral
(Maiores 13 anos)

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)
com Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em 3.^a semana de êxito assombroso
O ETERNO FEMININO

ODEON PALACIO
NO PALACIO
A's 15,40 e 21,30

A's 15,30 e 21,30
Em technicolor
DESTINO A TANGER

POLITEAMA
TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
O grandioso êxito:
A vibrante epopeia de um heroi fora da lei
ROB ROY, O GRANDE REBELDE
(col.) com Richard Todd
No programa: O maravilhoso filme cultural, a cores, de Walt Disney:
ESQUIMÓS NO ALASKA

CAPITOLIO
TEL. 27493
(Maiores 18 anos)
Um maravilhoso filme de espionagem e contrabando com
Joan Fontaine e Corinne Calvet
Amanhã, ás 18,15: MATINEE INFANTIL

A's 15,30 e 21,30
O sensacional e emocionante filme
"A TEIA DE CRISTAL"
c/ Edward G. Robinson e Kathleen Hughes

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)
Magnifico desempenho de Eleanor Parker e Charlton Heston
A's 21,15—(18 anos)
A IDADE DO AMOR OUTROS TEMPOS

ATVIADE
Tel. 763080
(Para adultos)
A's 21,15—(13 anos)
O DENUNCIANTE A CASA DA COLINA
Matinées diárias ás 15 horas

A's 21,15—(13 anos)
O DENUNCIANTE A CASA DA COLINA
Matinées diárias ás 15 horas

TERRAS
TEL. 20917
CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30

MENTIRA
com Yvonne Sanson
(Para adultos)

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO *sempre fixe*

Maria Vitória

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA É A REVISTA DE **SALVADOR**

COM

ELSA MARVAL «O Rouxinol» das Américas

Como é o tempêro?
ADULTOS

DOMINGO MATINEE
A'S 16 HORAS



Salvador no impagável «Zé da caixa»

LUTA LIVRE AMERICANA AVISO

Em virtude do ocorrido na sessão de luta livre americana na noite de 12/11/54, no Estádio Internacional do Parque Mayer, em que José Luis depois do seu combate com o espanhol Saludes, sentindo-se prejudicado pela arbitragem de Loosen, agrediu este—decerto irreflectidamente—o lutador português José Luis, campeão da Europa, continua castigado pela Inspeção Geral dos Espectáculos, motivo por que não se efectuará a sessão internacional que estava marcada para hoje á noite.

FERNANDA PERES MONIZ TRINDADE

JULIETA BRIGUE

São os principais artistas do

«FAIA»

TELEFONE 29387

ADULTOS

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38

Amanhã, almoço tradicional com fados e guitarradas por **MARCIA CONDESSA, XAVIER PINTO, TERESA NUNES, JOSE BORGES e MARIA DO ROSARIO.**

Todos os dias almoços, jantares e ceias.
(PARA ADULTOS)

VIDA MUSICAL

Concerto de homenagem a Elisa de Sousa Pedroso

Como nos é facultado, por colaborarmos num jornal vespertino, á hora a que podemos hoje traçar estas linhas, já percorremos o «Diário de Notícias» e temos o belo artigo de João de Freitas Branco, em «O Século». Nada nos custa a crer que em todos os outros periódicos apareçam palavras idênticas para focar a acção de Elisa de Sousa Pedroso, ilustre fundadora do Círculo de Cultura Musical, e o lugar de excepção de relevo que ocupa de direito, agora oficialmente consagrado da forma mais altamente expressiva pela grã-cruz da Ordem da Instrução Pública com que foi agraciada.

Também não faltará o relato circunstanciado da maneira como todos os assistentes ao concerto com que foi homenageada Elisa de Sousa Pedroso, no teatro de S. Carlos, desde os mais altos poderes da nação até aos anónimos jovens que são a nossa melhor esperança para amanhã, se associaram á homenagem.

Tudo resultou de facto muito harmonioso e, quase milagrosamente, tanta era a variedade dos elementos que intervieram no programa, o concerto foi francamente bom. Elisa de Sousa Pedroso recebeu assim a homenagem, traduzida em música que ela adora. do grupo coral «Polifonia» dirigido por Mário de Sampaio Ribeiro, que cantou com esmero quatro trechos de quatro dos célebres contrapontistas portugueses dos séculos XVI-XVII; da Academia dos Instrumentistas de Camara que, com a colaboração dos quatro pianistas Helena Moreira de Sá e Costa, Maria Lévêque de Freitas Branco, Nella Maissa e Sequeira Costa, brilhantes representantes da nossa falange de concertistas, entusiasmaram a todos o Concerto em lá menor de Vivaldi-Bach; de três elementos destacados dos instrumentistas de camara: Leonor Alves de Sousa Prado, Vasco Barbosa e Silva Pereira, que deram uma boa prova no «Tercetto» op. 74, de sonoridades bem equilibradas para dois violinos e viola, de Dvorak; da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Pedro de Freitas Branco, na sua consagrada interpretação da 2.ª suite do «Daphnis et Chloé» de Ravel; e do coro do Teatro Nacional de S. Carlos sob a responsabilidade do maestro Mario Pellegrini assistido por Carlo Pasquali, que se houveram na Marcha da ópera Tannhäuser de Wagner, com a colaboração da orquestra. Pedro de Freitas Branco recebeu a honra de ter que proferir a alocução circunstancial, do que se desempenhou num vibrante improviso.

E nesta parada, que nos enaltece a todos nós, músicos desta terra, não temos por errada nem lamentável a falta de produção portuguesa contemporânea; pelo contrário, achamos meritório que se tivesse fugido a uma escolha contingente, conhecendo a impossibilidade de proceder de outro modo.

O que nos ocorre acrescentar é que Elisa de Sousa Pedroso menos do que nunca pode agora descansar perante a continuidade de esforço necessária á sua acção. É a primeira por certo, a medir a envergadura dos compromissos que pôde e soube assumir, e do muito que os músicos portugueses e a cultura musical portuguesa poderiam ainda e deveriam construir. Mas desde já damos-lhes graças pela intervenção da sua inteligência, tão fina e curiosa, e do seu coração verdadeiramente largo, na sua posição social. Não poderíamos mais sinceramente manifestar a nossa admiração a Elisa de Sousa Pedroso, calorosa admiração porque é acompanhada de estima e de carinho.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Começou auspiciosamente a sua 36.ª temporada, com um ar remozado direitinho, esta nossa Sociedade, fundada e mantida através de mil dificuldades para patrióticos e simpáticos intuitos de cultura musical.

O variegado programa de abertura foi preenchido por musica de violino e piano e piano a solo, por dois nomes visivelmente desejosos de vencer e, parece, resolvidos a trabalhar corajosamente: João Augusto Nogueira e José Carlos Picoto. De resto, nem um nem outro são principiantes; e agora já indicam com acentuada nitidez a feição dos seus gostos e tendências: João Nogueira apresenta-se presentemente com belo estofado de som bem timbrado, a 4.ª corda tratada com especial carinho mas sem desequilíbrio com as restantes cordas, os extremo-agudos um pouco magros por enquanto; o arco ainda é um pouco hesitante, mas bem seguro e maleável; e arrojo o bastante para se defender calorosamente na implacável Sonata de Cesar Franck. O alacre classicismo de Vivaldi também o tentou, e achamos que não deve desistir,—embora precise de adquirir mais segurança de estilo; (a colaboração de José Carlos Picoto não o ajudou em Vivaldi, e provou que a qualidade da técnica do pianista não se coaduna com a Sonata de Franck). De João Nogueira diremos ainda que é de bom augúrio não se obcecar pelo encanto fácil de pecinhas de Kreisler em que já triunfa plenamente, ou nas garantidas características da musica espanhola, (na ocorrência a sempre aliciante «Jota» de Falla), em que a sua técnica ainda está em evolução.

José Carlos Picoto tem muito mais dinamismo mecânico do que sentido poético. Descortina-se

que tem louvável curiosidade em conhecer deempoeirados processos de técnica que mais lhe aproveitariam se pensasse na amplificação e na coordenação da ginástica que condiciona a execução pianística. E nem sempre se compreende o modo como José Carlos Picoto discrimina as acentuações. Aplaudimos o lugar que dá nas suas preocupações á musica contemporânea; a Dança negra de Lorenzo Fernandes foi a sua melhor interpretação, e interessou-nos a 1.ª audição para violino e piano, «Song Poem», do exuberante Khachaturian.

FRANCINE BENOIT Concurso de piano entre estudantes portugueses

Promovido pela Metro Goldwyn Mayer, e para comemorar a apresentação do filme «Rap-sódia», realiza-se, no Conservatório Nacional, na próxima quarta-feira, ás 10 horas, um concurso entre estudantes portugueses de piano. O aluno escolhido neste concurso deslocar-se-á a Paris, para disputar, com os alunos representantes dos países da Europa Ocidental, um prémio, no valor de 1.000 dólares.

A este importante concurso internacional só podem concorrer os jovens pianistas que se encontrem matriculados em escolas.

Novos professores do Conservatório Nacional

Amanhã, ás 12 horas, no Conservatório Nacional, tomam posse os novos professores dr. António da Silva Gomes e José dos Santos Pinto, nomeados, respectivamente para a regência das disciplinas de Língua e Literatura Portuguesa e do curso especial de oboé.

Recital de despedida Bradley-Sequeira Costa

Por se realizar no próximo sábado o jantar de homenagem á sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, ao qual o pianista Sequeira Costa não quer deixar de comparecer; o recital do duo Bradley-Sequeira Costa, anunciado para aquele dia, foi adiado para quinta-feira, 25, no salão do Conservatório Nacional, ás 21 e 45, conforme noticiámos. Os bilhetes continuam á venda no Conservatório e nas casas Valentim de Carvalho e Sasseti.

Concerto sinfónico gratuito

Realiza-se depois de amanhã ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal, mais um concerto sinfónico pela banda do comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuídos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre. O programa é o seguinte: «Concerto Brandeburguês», de J. S. Bach, e «Sinfonia em ré», de César Franck; «Cenas Marítimas», de Edward Elgar; «Rap-sódia Portuguesa», de Silva Marques; «Freischütz» (Abertura), de Weber.

A «Grande Noite do Fado» no Coliseu dos Recreios

A «Grande Noite do Fado», que Lisboa inteira aguarda com vivo interesse, constituirá uma extraordinária parada de artistas nacionais e estrangeiros do Teatro, da Rádio e de Variedades, entre os quais se destacam, além da querida e popular Herminia Silva, os nomes famosos de Juanita Cuenca, Sigfried Sugg, Fernanda Peres, a parella de cançonetistas e bailarinas espanhola Ariel e Gracia, Mário Rocha e a orquestra de Fernando de Albuquerque. A Emissora Nacional oferece o seu concurso com um «Passatempo musical», que será radio-difundido, e no qual colaboram a Orquestra Ligeira dirigida pelo maestro Tavares Belo, e alguns dos seus melhores artistas. Regista-se também a colaboração das artistas Maria Amélia Prouença e Lourdes Silva, cujos nomes são bem conhecidos do nosso publico.

O grande concurso para escolha da melhor cantadeira e do melhor cantor dos bairros de Lisboa, continua a despertar, como sempre, imenso interesse, estando já nas sociedades recreativas dos respectivos bairros a proceder-se á selecção dos seus representantes. Neste concurso, serão disputadas duas valiosas taças, oferecidas pela Casa da Imprensa, além de numerosas placas.

Os bilhetes para a «Grande Festa do Fado» serão postos á venda, no Coliseu dos Recreios, dentro de breves dias.

A III CONFERÊNCIA

Comercial Ferroviária lusu-espanhola

Proseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da III Conferência Comercial Ferroviária entre Portugal e a Espanha. Até ao final da conferência, as sessões serão presididas pelos srs. D. Manuel Macias, director-chefe do departamento comercial dos Caminhos de Ferro Espanholes, e dr. João Faria Lapa, chefe da Divisão Comercial da C. P., os dois delegados mais categorizados que nela participam.

As duas delegações desenvolvem os temas escolhidos para a presente reunião e as suas conclusões serão tornadas publicas através de um comunicado conjunto.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da comissão organizadora das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, na freguesia de S. Martinho de Sintra, em 1953 e 1954, recebemos um officio, agradecendo a colaboração que o «Diário de Lisboa», com a publicação do respectivo noticiário, deu para o grande êxito que coroou as referidas festas.

—Do sr. Patrício de Sousa Cecilio, presidente da Camara Municipal da Golegã, recebemos um officio, agradecendo a contribuição do «Diário de Lisboa», para o brilho da apreciada e característica Feira de São Martinho, naquela vila.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para o provimento de um lugar de médico-cirurgião do quadro complementar de cirurgiões e especialistas da provincia de Macau.

Foi fixado o factor 15 com referência ao concelho de Redondo, cujos prédios rusticos passam a entrar em regime de cadastro geométrico no dia 1 de Janeiro de 1955.

O Governo aprovou e mandou pôr em execução o Regulamento das Juntas de Saude da Aeronáutica.

A folha oficial publicou a cópia do contrato entre o Governo português e o subdito finlandês Ake Viking Lillas para o exclusivo de pesquisas de minerais, excluindo os radioactivos, na provincia de Moçambique.

No próximo dia 22, na sede do Grémio dos Armazenistas de Mercaria efectua-se a eleição dos representantes das várias secções deste organismo ao respectivo conselho geral do grémio.

Foi já autorizada a compra, venda e transito dos vinhos verdes novos. A partir de 1 de Dezembro, pode fazer-se a venda, compra e transito de vinhos maduros.

Matos Sequeira e Ticiano Violante vão fazer, em maqueta, uma reprodução de «Lisboa antes de 1755» para figurar numa exposição que a Camara Municipal realizará em 1955. O escritor e o artista trabalham há um mês, sob encomenda do Municipio.

Foi reforçada com 30.580 escudos a participação de 1.019 contos concedida á Misericórdia de Tondela, para a construção do novo hospital.

O hospital de Loulé vai ser remodelado e ampliado. E será também remodelado o hospital subregional da Póvoa de Varzim.

O dr. António de Mendonça Monteiro, professor catedrático da Faculdade de Ciências do Porto, assistiu, em Toulouse, em missão official, ás comemorações do centenário de Paul Sabatier.

A folha official publicou hoje a lista de classificações de 51 candidatos ao concurso para provimento de lugares de engenheiro electrotécnico de 3.ª classe dos C. T. T.

Foram adiadas para o próximo dia 29 as provas para o concurso de terceiros officiais da Casa da Moeda.

Na estação fronteiriça do Ca'a, vão ser construídas moradias para as praças do posto da Guarda Fiscal, com os respectivos grupos arrecadação-capoeira. Custará tudo 510 contos.

Vão ser emitidos e postos em circulação, no d. 1 de Dezembro, na provincia de Moçambique, selos fiscaes comemorativos da 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala.

Foi elevado a 300 lugares o quadro de professores do ensino primário da provincia de Moçambique.

Está aberto concurso de provas práticas para preenchimento de lugares de auxiliares de fisioterapia de 2.ª classe dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Vai ser limpo e desobstruído, coercivamente, o ribeiro dos Pintainhos, no concelho de Torres Novas.

Foram ad'adas as provas do concurso para provimento de lugares de aspirantes do quadro técnico-aduaneiro privativo da provincia de Moçambique.

Foi nomeado juiz agregado ás 3.ª e 4.ª secções do Supremo Tribunal Administrativo o sr. dr. Luís Costa da Cunha Valente.

Recepção aos caloios da Faculdade de Direito

Realiza-se amanhã, das 16 horas ás 3 da manhã, nas salas da Cooperativa Militar, a tradicional festa de recepção aos caloios da Faculdade de Direito, em que colaboram duas excelentes orquestras. Os bilhetes e marcações de mesas devem ser pedidos á Associação Académica da Faculdade, Campo Mártires da Pátria, 39, ou pelos telefones 772646 e 44184.

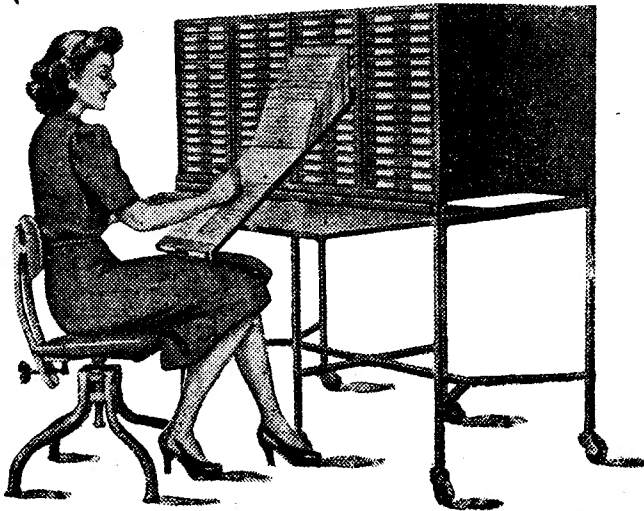
VIDA MUNDANA

DR. JAIME LOPES DIAS
Regressou a casa, após uma intervenção cirurgica de urgência, o sr. dr. Jaime Lopes Dias, chefe dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa. Desejamos as melhores do ilustre enfermo e nosso estimado amigo.

Um leilão de «Ilménite»

Na Rua Fernando Palha, 29-A, procede-se amanhã, ás 15 horas, á arrematação de 222.670 quilos de «Ilménite», que foram aprendidos por um funcionario da Direcção-Geral de Minas.

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53. 1.ª — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

Bocais de candeeiro

Aos melhores preços
FABRICA GRILLO
Rua Aliança — Porto

NA SOCIEDADE DE BELAS ARTES

A 13.ª Exposição de Artes Plásticas

Dois Columbanos desconhecidos

Talvez porque tenha um numero aziago—XIII—na sua cronologia anual, a exposição do Grupo dos Artistas Portugueses, que, ontem, abriu, na Sociedade de Belas-Artes, tem um simpático e acolhedor ambiente. O novo arranjo da sala destaca mais as obras. Favorece-as, como um estúdio de fotógrafo da moda que, por pouco ou muito dinheiro, consegue embelezar todos os retratados—sobretudo elas!—dando-lhes um sorriso fascinante, mesmo nupcial, quando já não têm idade para isso. Mas o Mundo vive de ilusões! Não seremos nós o que não somos?—como interrogaria qualquer sarriano existencialista.

Mas deixemo-nos de filosofias mais ou menos capciosas, e vamos ao XIII certame do Grupo de Artistas Plásticos. Cada ano eles escolhem um numero para consagrar. Ideia gentil, que nos permite ver obras de grandes artistas mortos, numa retrospectiva saudosa, e, por vezes, até, emocionante como preito espiritual. Desta vez foram dois: Columbano, o nosso melhor pintor de figura, com as suas tintas bruxas, e Domingos Costa, um decorador romântico, que fez época.

Há, ainda, em Portugal, quem não conheça Columbano? Parece que sim? Ontem, em frente, das três obras expostas, pararam dois «meninos bem», como certa filiação estética de apreciação, ares de entendimento artístico mais do que suficiente, mas insuficiente, como se vai ver. Um deles, passando os dedos oblongos pela cabeleira à Marais, disse para o outro: —Não achas que Columbano este ano está mais fraco?!

Que a memória do autor da «Soirée chez lui» perdoe a ineptia modernista e chiadesca. De parvos está este triste vale de lágrimas cheio, mas nem por isso os valores eternos da arte e da beleza, como Columbano, são diminuídos por apreciações daquela natureza.

Os que julgam conhecer, quadro por quadro a obra do mestre, ficam surpreendidos com as obras desconhecidas que constantemente depa-ram. Muito trabalhou Columbano, silencioso, discreto, apagado, na sua oficina da Escola de Belas-Artes, onde hoje está instalada a pinacoteca contemporânea. A aranha pequenina segregou uma teia enorme e maravilhosa, de raios de ouro. A razão do ocultamento das suas obras é o seu valor. Guardam-nas os particulares, e têm razão, como verdadeiros tesouros. Veja-se, por exemplo, o magnífico retrato do comandante Nuno Queriol, fardado, rosto corado, tostado, que emerge da sombra do kepi, cheio de bonomia, sem um sorriso, mas vivo, resplandecente de alegria e de carácter; a posição elegante, um pouco orgulhosa, mas á vontade, e aquelas mãos, bem desenhadas, com volume, carne e cor, em contraste com as do ilustre escritor Teixeira de Queirós, mesmo ao lado, trabalho da ultima fase, já quando para o pintor o impressionismo, a essência e subtilidade de visão se requintavam em manchas de colorido. E que lindo, infantil, primaveril, numa doce tonalidade, é aquela figura de rapariguinha, de chapéu, que a dona, hoje, certamente, de cabelos brancos, já não gosta de ver—como se fosse uma denuncia, da sua beleza inocente e florida do passado.

E, feita também, a nossa homenagem a Columbano, demos volta à sala, de catálogo na mão, que nos indica—ainda é o melhor—a ordem alfabética.

Albertino Guimarães dá-nos a aldeia portuguesa, de tipo raiano, lá para o Sul, de casas brancas e janelas floridas. Tem transparências admiráveis, e não sei porquê, o seu sol, suave e carinhoso, parece fulgir como sobre o cenário de uma peça de D. João da Camara.

E vêm as dalias e as peras, certo recanto da paisagem do Jamor, de José Basaliza, sobre o trabalhador, que não descê da sua arte; um retrato bem marcado do engenheiro Mottili de Paiva, assinado por José Campas, sempre colorista; Raul Carapinha, que apesar da sua idade venerável, talvez por isso mesmo, gosta de ro-

sas, cuja epiderme fina e o aroma delicado lembram sempre as mulheres que se amaram, e que se retratou, com os pinceis na mão; Alvaro Duarte de Almeida, um bom paisagista; e Maria Costa Nery, com sete quadros de motivos diferentes e caprichosos.

Mestre Falcão Trigos já não conta os anos. Os seus quadros resplandecem! Aquele «Verde, azul e oiro», com as barreiras em fogo, é um dilúvio de luz! Alaga-nos os olhos!

Elisa Bermudez Felismina tem no retrato, da sr.ª D. Dulce Viana de Castro, pela formosura do modelo e dos seus pinceis, um magnífico trabalho. Pedro Guedes dá-nos com suavidade e melancolia o «Cruzeiro e a capela de Nossa Senhora da Luz», no Fundão; e Jaime Isidoro várias manchas características, em que definiu, sem contestação, uma maneira bem curiosa.

Luís Jardim Portela avançou muito. É um colorista delicado, de fina sensibilidade. «Homenagem da Planície», tem expressão, verdade râmica, e «Destroços» (Florença) riqueza de colorido, com uma certa «feerie» poética de azeus harmoniosos.

Machado da Luz cada vez melhor. Cores aveludadas, impressionismo—como dizer?—musical, harmonioso. Os seus nus, sobretudo, o que tem, como elementos de composição, a chave-na de chá e o ramo de flores, é de uma admirável esteira. Aquilo é pintura e parece pastel, e tem, como nas impressões, a da «Feira» sobre-tudo, o que quer que seja de japonismo. Tons próprios, estilo original, este Outamaro português, Jaime Murteira, é o último rebento, e dos melhores, sem dúvida, da escola do Ar Livre. Alegria, luminosidade, poesia. Os seus pinheiros no planalto doirados pelo poente e o «Rio Arouce», Louisa, são dois pedaços vivos da natureza, que fixam a alma da nossa paisagem. Ventura Moutinho apresenta uma boa natureza morta, com as gamas que lhe são peculiares. É um pintor sereno e triste, que se recolhe para fazer aquilo—de uma maneira doce e tocante. Pedro Pinto caminha com decisão, impondo as suas qualidades, e Paulo Gama ocupa um lugar honroso nos muros da exposição.

Severo Portela Junior apresenta vários trabalhos: pintura e frescos. Os melhores quanto a nós, mais representativos da sua maneira forte, que busca o carácter da figura, dando-lhe um estilo escultórico, para não dizer monumental, é o estudo da cabeça de Jerónimo Osório, bem musculado, directo e viril, e outra cabeça, a fresco, de acento menos enérgico, mas intenso de vida.

José Ramos, com um unico trabalho, «Frutos», esplêndido de colorido, de composição, de tonalidade. Um retrato flagrante, pintado à larga, de Ettore Casali, em que Domingos Rebelo demonstra o melhor do seu talento artístico. Do mesmo autor, duas admiráveis gravuras.

João Reis, numa visão ardente, de colorista exuberante, tem em «Oiro de Outono» um quadro de singular beleza. Que explosão de luz e de cor! Penetrante, espiritual, a máscara de Olegário Mariano, num momento de meditação poética, e dois aspectos de Alfama, cenário típico, que ele parece descobrir, apesar de tão explorado. Vários trabalhos de Mário Passos Reis, que se afirma, sobretudo, nas naturezas mortas, e duas encantadoras cabecinhas de criança, graciosas, modeladas com ternura de avó, de Romano Esteves. O pincel e as lágrimas fizeram o encanto daqueles retratos de vida pura.

Mário Salvador, brilhante aguarelista, aparece como pintor. O que dizer? Que nos parece ainda melhor, com as suas manchas delicadas, de finíssimos tons, em que a realidade e o sonho aderem como lábios num beijo profundo de sensibilidade. Põe sempre emoção no que faz. Fausto Sampaio, apesar da sua exposição de motivos da Índia, no Palácio Foz faz-se lembrar, e bem.

Alda Machado Santos é uma grande senho-

ra da pintura. Atinge a perfeição. A sua obra é uma festa espiritual. Algo que sempre nos tenta e maravilha. A sua paleta está cheia de acordes musicais. Debussy? Ravel? Arias de violino. Em tons surdos, aveludados, de uma infinita riqueza e variedade. Alda Machado Santos tem em «Merendas» e «Chá e Bolos», apesar da vulgaridade dos títulos, duas naturezas mortas magistrais. Fernando Santos pintou, desta vez, um aspecto de Lisboa, o «Bairro Velho», de S. Vicente, de telhados velhos e parduscos, em vários planos, que impressionam a retina pelo sentido da cor e pela atmosfera.

António Saude, velho mestre, com as suas espátulas, sempre enamorado das águas, dos verdes, dos roxos, dos lilazes, num cromatismo intenso. Um poeta à sua maneira, que encontra sempre na lira, perdão, na paleta, acordes novos para desferir, para empregar. «Manhã de Inverno», é a verdade do título, numa feliz transposição de sentimento artístico.

E fechamos a galeria de pintura com Silva Lino. Este artista não desmerece a esperança que nele pusemos. Que notável pintor! Está ali um novo Corot! A paisagem de Talaminho não merece, apenas, ser vista, mas amada. A beleza tem destas fulgurações. Todos os seus quadros grandes, de arvoredo e figuras campestres, são notáveis.

Na aguarela, começamos por mestre Alberto de Sousa. Os seus interiores de igreja, pela tonalidade da luz, quase sempre acinzentada; os doirados das talhas; a unção dos fiéis; os reflexos do sol, que transluzem das vidraças, ou vitrais, são outros tantos quadros que só ele poderia fazer. Portugal deve-lhe muito artisticamente. O melhor dele como monumentos, paisagem, costumes, figuras, está dentro da sua obra.

Raquel Roque Gameiro em «Mulher das quinquilharias», fixou uma doce e pobre figura da rua, de comovente expressão. A sua alma feminina vibrou e sentiu com a obra. Ainda bem, só assim a arte deixa de ser uma mera especulação espiritual. Citemos ainda, Alves de Sá, em tintas de água, e passemos sobre o fresco, pastel, desenho e gravura, porque os artistas foram já citados, para a escultura. Um unico artista, Raul Xavier, concorreu ao XIII certame dos Artistas Plásticos, com uma «maquette» da estátua de Pio IX, para o santuário do Sameiro, um busto do mesmo papa, e outro do poeta Bernardo Passos—três obras de relevo. A melhor, ainda, é a primeira—opinião que sujeitamos ao veredictum do publico.

Exposição de arte sacra em Évora

ÉVORA, 18.—No palácio quinhentista de D. Manuel, inteiramente restaurado, vai a comissão de turismo local realizar de 8 a 31 de Dezembro uma exposição de arte sacra, que está a ser cuidadosamente preparada.

O acontecimento é inédito nesta cidade, pois, pela primeira vez, será exposta escultura religiosa, na sua maioria propriedade particular, devidamente classificada por épocas e estilos.

O primeiro grupo referir-se-á aos mistérios da Natividade e a toda a evolução cristã do presépio, dispondo a entidade organizadora de substancial colecção dos séculos XVIII e XIX, de terra-cota policromada e de laminas de «fantasia», em padrões trabalhados por monjas dos tempos idos. Imaginária erudita e popular de vários materiais, plásticos e duros, em barro, madeira e mármore oriental, comporá o segundo núcleo, dedicado à Virgem da Conceição. O terceiro e ultimo núcleo, oferecido ao culto geral do povo, será constituído por um corpo escultural de hagiologia cristã.

O «DIA DA BANDEIRA»

na embaixada do Brasil em Lisboa

Em todo o Brasil comemorou-se o «Dia da Bandeira». Em Portugal, na embaixada brasileira, realizou-se a cerimónia do içar da bandeira do Brasil, na presença de todo o pessoal da embaixada e do consulado. O embaixador Olegário Mariano depois de ter procedido ao içar da bandeira, no salão de recepções, proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

Disse o embaixador: —Bendigo a primeira não que bordou as tuas estrelas em campo azul e o primeiro soldado que te ergueu ao topo do primeiro mastro, pondo-te em contacto com as altas alturas, leves e transparentes como a alma do teu povo, do povo que se orgulha de ti, que trabalha por ti, que sofre por ti, que ama por ti, que chora por ti—pedaço do firmamento em que as cinco chagas do Cruzeiro sangram como as de Jesus Cristo sobre a epiderme calcinada da três raças que fiziam na sua fusão miraculosa, a unidade, o espírito, a bravura de uma grande raça. Deus te proteja, bandeira do Brasil.

A continuação do julgamento sobre um caso de sonegação de bens

No 1.º Juízo Criminal, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Amorim Girão, prosseguiu esta tarde, em sexta audiência, a inquirição das testemunhas de acusação no processo em que são acusados de sonegação de bens a sr.ª D. Maria Carolina Lobo de Avila Lima e seus irmãos srs. dr. Fernando de Avila Lima e prof. dr. José Caetano Lobo de Avila Lima.

A sessão desta tarde foi, principalmente, preenchida pelo depoimento do sr. Américo Prazeres Francisco, que foi chamado pelo falecido comerciante António Lopes de Avila Lima, também pronunciado e preso por motivo deste processo, para abrir um cofre da falecida autora da herança, que se discute.

Antes, porém, foi chamada a testemunha Virgínia Lopes, que foi servicial da falecida durante muitos anos, que declarou ter ouvido a sua patroa, algumas vezes, que queria ver os reus no seu palacete, acrescentando que a falecida tratava mal a ré, D. Maria Carolina.

A uma instância, a servicial disse ainda que o reu dr. Fernando Lobo de Avila Lima, quando entrava no palacete, com a tia já doente, se escondia dela.

O sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, ajudante do procurador da Republica, instou largamente a testemunha, procurando conhecer todos os pormenores do que se passava dentro do palacete, o mesmo fazendo o sr. dr. Tito Arantes, da acusação particular, e os srs. dr. Pinto Queirós e prof. Adelino Palma Carlos, patronos dos dois primeiros acusados.

Seguiu-se o depoimento do sr. Américo Prazeres Francisco, que disse que, no dia 24 de Dezembro de 1946, isto é, quinze dias antes da sr.ª D. Maria Luisa falecer, foi chamado pelo comerciante Manuel António Lobo de Avila Lima, para abrir um cofre. Contou que foi levado no automóvel do comerciante e que, quando chegou ao palacete, a sr.ª D. Maria Carolina veio trazer-lhe as chaves do cofre.

Começaram depois as tentativas por parte do serralheiro e, com dificuldade, as fechaduras acabaram por ceder.

Disse ainda que o cofre ficou aberto pelo espaço de dois dias, enquanto foi a consertar. Quando o abriu, viu que estava cheio de embrulhos e de grandes massas de papéis e, na ocasião em que procedia á operação, assomou á porta do quarto a criada Virgínia, que assistiu ao que se estava a passar.

A audiência continua e deve ser interrompida á noite, para prosseguir na segunda-feira, ás 14 horas.

Condenação a pena maior no tribunal da Boa Hora

No tribunal da Boa Hora, respondeu José Marques da Silva, de 42 anos, casado, serralheiro mecânico, natural de Lisboa, que, em 13 de Março de 1945, constituiu uma sociedade por quotas com a sr.ª D. Maria Teresa Albuquerque Bettencourt, com a denominação de Reparadora Lusitana, Lda., cujo negócio consistia na reparação de fogões e de instrumentos de precisão. A certa altura, por motivo de trespasses da oficina, o réu locupletou-se com 54 contos pertencentes áquela senhora. Provado o crime, o réu foi condenado em quatro anos de prisão maior celular, sete meses de multa a 30 escudos, por dia, 1.000 escudos de imposto de justiça e na respectiva indemnização a favor da ofendida.

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRE' A CASCAIS

AVISO

Alterações ao Cartaz-Horário H. 33

No dia 21 de Novembro de 1954 Por motivo do desafio de futebol «SPORTING-C. U. F.», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 21 de Novembro serviço especial de comboios, com início ás 13 e 28, e serão:

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

Lisboa, 16 de Novembro de 1954.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A Bual

BOLACHAS
BISCOITOS



para miúdos e... para graúdos...

AO COMERCIO E A' INDUSTRIA

Confiai os vossos transportes por camions para todo o país, qualquer tonelagem, à maior organização, ao serviço da Nação

Consultai os nossos preços e a

UNIÃO GERAL DOS INDUSTRIAIS
DE CAMIONAGEM

AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 46, R/C. — LISBOA

Executará primorosamente os serviços de V. S.ªs

Telefones: 761116, 761119 e 770565 — Adm. 761117

O JULGAMENTO DE DIGNE

Contradições de testemunhas tornam ainda mais difícil esclarecer a verdade

DIGNE, 19. — No Palácio da Justiça local, afirma-se que, salvo acontecimento imprevisto, o julgamento Dominici não terminará antes de segunda-feira à noite. O depoimento das testemunhas estaria concluído no domingo, havendo audiência pela manhã, nesse dia.

A audiência de hoje começou pelo depoimento de Aristide Panayotou, a «testemunha misteriosa» que, na noite trágica de 4 para 5 de Agosto de 1953, se achava perto do local do crime, a reparar uma avaria no seu carro. Conta: «Ouvi gritos. Depois, tiros cujo número não posso precisar. Vi um homem que atravessava a estrada em passo muito hesitante, seguido por outro cavalheiro (sic.) portador de um objecto qualquer, que não percebi o que era, na mão esquerda. Depois de alcançar o homem da frente e tocá-lo, o cavalheiro regressou ao acampamento».

Panayotou, explica que o homem, sir Jack Drummond, na versão da testemunha, era muito alto, e que o «cavalheiro» que o seguia dava o aspecto de ter uns 40 anos e bastante agilidade. Caminhava em bicos de pés. Acrescenta: «Julguei tratar-se de zaragata entre caçadores furtivos e ciganos».

O presidente do tribunal lê as declarações de Panayotou, treze dias depois da descoberta do triplo crime, ao comissário Constant, e aponta as contradições seguintes: à Polícia, a testemunha começou por indicar que partira de Grenoble. Mais tarde, em audiência, afirmou: «Eu vinha de Marselha». A testemunha ouviu tiros, disparados em rajadas, estando assim em contradição formal com as outras testemunhas, que são categóricas: o assassino disparou um tiro atrás doutro tiro...

Por último, Panayotou não ouviu ladrar os cães da quinta. Neste caso, também, toda a gente está de acordo: os cães ladraram por muito tempo, ruídosamente, e no dizer de Gustave Dominici, «berraram como danados».

O depoimento da testemunha diverte a assis-

tência, sobretudo quando o presidente indica que Panayotou manifestara empenho em que a sua mulher (sua concubina, esclarece o magistrado) ignorasse aquela viagem nocturna por completo.

E' de notar ainda que no dia em que Panayotou veio a Lurs com os investigadores, não reconheceu imediatamente a Grand'Terre.

O presidente, com abundância de pormenores, prova a Aristide Panayotou todas as contradições que nota entre a sua declaração e as das outras testemunhas. Panayotou mantém, sem embaraço aparente, apesar das observações irónicas do presidente, as suas afirmações.

A testemunha seguinte, Jean-Mário Ollivier, é o motociclista que Gustave Dominici mandou avisar a Polícia. Claro e expulso, nunca alterou as sucessivas declarações. Continua em contradição com Gustave num ponto. Este surgiu de detrás do «capot» do automóvel, diz Ollivier. O filho de Gaston Dominici pretende que, na altura em que se encontraram, estava a 40 metros do «Hillman».

Faustin Roure, homem na força da vida, entroncado e sólido, é ferroviário. Fala devagar com excelente pronúncia meridional. Sente-se que é muito escrupuloso. Em 4 de Agosto à noite, conta, Gustave foi ter consigo para falarmos das terras que abateram. Disse-me: «Limpei os carris. O comboio pode passar». Fui verificar, na manhã seguinte, às 6 e 35, antes de passar o primeiro comboio. O Clovis esperava-me. Mostrou-me a garota, dizendo: «Está morta». Na cama de campanha, vi uns pés descobertos e debaixo de uma manta um vulto que tomei por um cadáver deitado de costas. Na Grand'Terre, Yvette dizia que tinha ouvido três pela 1 hora da madrugada. Clovis perguntou ao irmão: «Preveniste os gendarmes?» E aquele respondeu: «Sim».

Depois de contar uma conversa que teve na Grand'Terre, na qual a Yvette disse que «foi o bom e o bonito, esta noite: houve tiros», e o Gaston perguntou onde, Roure diz que, de regresso a casa, procurou Roger Perrin, a quem relatou o sucedido. Teve a impressão de que o rapaz, naquela altura, nada sabia.

A defesa lembra então que, a princípio, a testemunha não se referiu a essa visita a Roger.

Roure:—Não me fizeram perguntas e só mais tarde pus as ideias em ordem, quando o Perrin disse que me tinha visto.

Às 11 horas, a audiência foi suspensa por uns momentos. Quando retomou, Jean Picard, empregado em Marselha, cujo depoimento permitiu, em Novembro de 1953, confundir Gustave Dominici, conta o que observou em 5 de Agosto pela manhã. Estando acampado em Ganagaybie e precisando de ir a Fercalquier, desceu a estrada nacional 96 para tomar o autocarro. Enquanto esperava o veículo, encaminhou-se para Lurs. «Em dada altura, chamou-me a atenção,—diz—um automóvel parado não longe de uma quinta e que julguei que estivesse avariado. Dei a volta ao carro e, paralelamente a este, vi ao lado de uma cama de campainha vasia, um corpo que tomei pelo de um homem de que a cabeça e o busto estavam dissimulados por um cobertor. Eram umas 7 horas. As portas detrás—uma pelo menos—achavam-se abertas. Dentro do veículo, a desordem era enorme».

Segue-se o capitão Albert, comandante da companhia de gendarmaria de Felcarquier. Expôs as suas verificações e as dos seus subordinados, depois de serem informados da descoberta de um homem morto. O capitão descreve minuciosamente as averiguações e experiências a que procedeu. Um cão-polícia, levado ao local, não parece ter achado a verdadeira pista. Deu uns passos em direcção à Grand'Terre, mas correu igualmente em todos os outros sentidos. Além disso, o capitão Albert encarregou um astrónomo de calcular a posição da Lua à hora do crime, a fim de apurar o grau exacto de visibilidade.

No seu lugar, pensativo, Gaston Dominici dá a impressão de não se interessar pelo depoimento da testemunha. Contudo, mostra-se repentinamente atento ao falar-se das primeiras declarações de Gustave Dominici segundo as quais ele, Gaston, teria estado a conversar, pelas 23 e 30 da noite trágica, com turistas estrangeiros que tinham um motociclo.—(F. P.).

Um navegador solitário abalroado

por um vapor português ao chegar ao Funchal



Jacques Y. Le Toumelin

Jacques Yves Le Toumelin, famoso navegador solitário francês que deu, há anos, a volta ao Mundo no seu elegante veleiro «Kurun», principiou agora nova viagem aventureira através do Atlântico e, ao findar a primeira etapa (Croisic-Funchal) esteve em riscos de ir para o fundo, abalroado pelo vapor português «Monte Brasil», já em águas da Madeira.

As 1.250 milhas que separam Croisic do Funchal, percorreu-as Toumelin sem incidentes, apenas aborrecido com uma calmaria irritante, que tornou muito mais demorada a travessia. Já à vista da ilha da Madeira, o solitário navegador, com o seu navio iluminado, pelo menos de harmonia com os regulamentos internacionais da navegação, teve aquilo a que ele chamou «uma visão terrível», ao escrever a um amigo:

«Tuc» sem novidade, ainda longe de terra, adormeci pelas 4 horas, com uma madrugada clara e calma. Dormi pesadamente e o despertador, marcado para as 5 horas, não me acordou... Pelas 6 e 5, porém, fui projectado sobre o convés e então acordei. Por estibordo, uma massa enorme, de cor escura, encobria o céu. Empurrei-a para afastar o meu navio, mas os dois cascos tinham-se roçado... O vapor—era o cargueiro português «Monte Brasil»—afastou-se. Verifiquei que o meu «Kurun» tinha poucas avarias. Havia sido um milagre. Se o navio português viesse num rumo ligeiramente diferente, tudo acabaria para mim em poucos segundos...»

Mais adiante, ao prosseguir nas suas impressões para o amigo, Jacques Toumelin acrescenta: «Este abalroamento foi uma coisa incompreensível. O vapor vinha nas minhas águas. Devia ver, perfeitamente, os meus faróis, pelo menos o que trazia à popa. Com calmaria pode, eu nem sequer podia manobrar! Além disso, a noite estava claríssima, com muitas estrelas e a Lua em quarto crescente. Mesmo sem faróis, o meu barco e a sua grande vela podiam ver-se a distância. Mas fosse como fosse, aconteceu assim... Um casco de 5.000 toneladas, em plena marcha, roçou por outro de 10. Foi um milagre!»

Na sua carta, Le Toumelin diz ter tido um caloroso acolhimento na Madeira, que classifica de «ilha muito bela», e acrescenta que ia repousar uns dias, meter frescos e pôr de novo a proa ao mar, confiado na sua estrela...

O secretário da Marinha dos Estados Unidos deixou esta tarde Lisboa

O sr. Charles Thomas, secretário da Marinha dos Estados Unidos, que chegou ontem a Lisboa, esteve hoje reunido, das 10 às 12 horas, com a Missão Militar Americana em Portugal, cujo chefe, general Liebel, pôs ao corrente aquele membro do Governo americano acerca da forma como têm decorrido os fornecimentos militares e navais dos Estados Unidos a Portugal, ao abrigo dos acordos resultantes do Pacto do Atlântico.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, já se encontram no aeroporto da Portela numerosas personalidades políticas, militares e diplomáticas, que vão apresentar despedidas ao sr. Charles Thomas, o qual, acompanhado por sua esposa e comitiva, partirá, pelas 17 horas, em avião especial, de regresso ao seu país.

PRATEX

Use em todas os prateados, pratos, etc. Nas boas drogarias e casas ménage.



A assinatura do contrato no gabinete do ministro da Marinha

Foi assinado um contrato para fornecimento ao caminho de ferro

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, outorgou hoje mais um importante contrato para fornecimento de material destinado ao caminho de ferro de Moçamedes. O fornecimento, adjudicado pela Companhia das Caminhos de Ferro Portugueses, compreende 80 vagões tipo J, no valor aproximado de 15 mil contos, deve estar concluído dentro de ano e meio.

A' cerimónia da assinatura do contrato, que se realizou, no princípio da tarde, no gabinete do ministro do Ultramar, assistiram, além do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, os srs. profs. dr. Raul Ventura, subsecretário de Estado daquela pasta; capitão Silva Carvalho, governador-geral de Angola; dr. Ferreira Bessa, secretário-geral do Ministério; e prof. dr. Mário de Figueiredo e eng.º Mário Melo de Oliveira, pela C. P.

Assinado o instrumento do contrato, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues disse do interesse que o fornecimento tem para os caminhos de ferro de Moçamedes e salientou a circunstância do contrato corresponder a mais um empreendimento integrado no Plano de Fomento de Angola.

Prosseguindo, o ministro pôs em relevo o facto de a indústria nacional a exemplo do que se tem verificado noutras adjudicações, poder concorrer também neste sector, com a produção estrangeira, circunstância que o Governo registava com imensa satisfação.

O Ministério do Ultramar continuava a mostrar claramente a sua preocupação de sempre: tratar com o máximo interesse todos os assuntos que promovam o progresso dos territórios ultramarinos. Os seus serviços, mercê dos meios técnicos e materiais de que dispõem, mostravam-se igualmente á altura de poderem e resolver toda e qualquer situação de emergência. As províncias ultramarinas não podiam passar despercebida esta circunstância.

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues salientou ainda o facto de as realizações projectadas serem sempre executadas dentro dos

Prisão de comunistas na Grécia

ATENAS, 19 — A prisão de quatro importantes membros do Partido Comunista grego, à margem da lei, incluindo a esposa de um membro do Politburo comunista grego, foi anunciada pelo general Vrachnes, subsecretário da Segurança. O general disse que a mulher, de nome Polyxeni Akritideu, encontrava-se disfarçada como criada. Julga-se que seu marido se encontra num país da «Cortina de Ferro».—(R.).

Ministro da Marinha

Por passar hoje o seu aniversário natalício, o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, recebeu durante o dia, no seu gabinete e na sua residência, muitos telegramas de felicitações.

ESTORIL

ALUGA-SE OU COMPRA-SE CASA SEM MOBILIA CERCA 25 DIVISÕES, AQUECIMENTO, GARAGE, JARDIM, ETC. BEM LOCALIZADA. RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 200.

Almoço de despedida ao embaixador da Grã-Bretanha no Ministério dos Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje um almoço de despedida a sir Nigel Ronald, que em breve abandona o cargo de embaixador da Grã-Bretanha em Portugal.

O almoço foi servido na sala de jantar do antigo palácio das Necessidades. Presidiram o sr. prof. dr. Paulo Cunha e a sr.ª D. Maria Amélia de Pita e Cunha e estiveram presentes, além de sir Nigel Ronald, os srs. nuncio apostólico, embaixador do Brasil e sr.ª de Olegário Mariano, embaixador de França e sr.ª de Arvenças, embaixador da União da África do Sul e sr.ª da Toit, embaixador de Espanha, ministro do Ultramar e ministro da Educação Nacional, subsecretário de Estado do Ultramar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e sr.ª de Vasco da Cunha, dr. Manuel Rocheta, director-geral dos Negócios Políticos, conselheiro comercial da embaixada britânica e sr.ª McVittie, conselheiro Jasper e senhora, F. J. Bradshaw e senhora, dr. Henrique Queirós, director-geral adjunto dos Negócios Políticos, Montegu Cape e senhora, chefe do gabinete do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e sr.ª de Brás Mimoso, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros e sr.ª de Joaquim Paço de Arcos, Christopher T. Gandy, drs. Henrique Viana, Franco Nogueira, Eduardo Brásão, Nuno Barroso, Vaz Pereira, Graham Blandy, etc.

No final trocaram-se amistosos brindes entre o ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador da Grã-Bretanha.

D. Elisa de Sousa Pedroso

Os jovens músicos portugueses, admiradores de D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, formaram uma comissão para promover um banquete, num dos próximos dias, àquela ilustre senhora, a quem a arte musical, e os cultores, tanto devem.

Fáçide
o
Restaurante
dos bons «gourmets»

TERÇA-FEIRA, 23
AMALIA
RODRIGUES
No CASINO ESTORIL
RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE ESTORIL 730



mete do ministro do Ultramar

A posição de Portugal na Índia e na U. N. E. S. C. O. apreciada

por um ministro do Paquistão

De regresso de Montevidéu, onde tomou parte, como representante do seu país, na 8.ª sessão da Unesco, passou por Lisboa, de avião, o sr. dr. Ishtiaq Husain Quereshi, ministro do Paquistão, que foi recebido, no aeroporto, pelo sr. dr. Eduardo Brásão, que representava o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

No restaurante do aeroporto, onde o ministro do Paquistão almoçou com o sr. dr. Eduardo Brásão, um redactor do nosso jornal solicitou-lhe algumas declarações, que aquele diplomata se prontificou a fazer.

Interrogado sobre a derrota da Rússia numa proposta apresentada pelos seus delegados, disse:

—Foi uma divergência de critérios, de pontos de vista, entre a Rússia Soviética e as demais nações membros da Unesco, quanto à admissão da China comunista, da Roménia e da Bulgária... A discórdia existiu e a proposta só poderá ser outra vez considerada dentro de dois anos...

Sobre a ausência de Portugal na Unesco, o ministro Husain Quereshi respondeu prontamente:

—Penso que Portugal deverá pertencer à Unesco e que não haverá qualquer oposição quanto à sua admissão. A sua ausência é, na verdade, de lamentar, e os meus sentimentos pessoais em relação a esse aspecto são os mais abertos, isto é, Portugal não terá qualquer oposição se apresentar a sua candidatura.

Mudando de assunto:

—Os Portugueses que vivem e trabalham no Paquistão são elementos muito valiosos para o meu país. São, esses bons portugueses de Goa, muito trabalhadores, honestos, dignos e industriais. Constituem, na verdade, um grande elemento de trabalho para o progresso do Paquistão.

E acrescentou:

—Não temos razão para acreditar que o povo de Goa deseje quebrar as suas ligações com Portugal. Penso que a decisão só poderia ser tomada pelo próprio povo e não é este o caso. Nós, no Paquistão, temos uma grande simpatia por Portugal, grandes sentimentos de simpatia e amizade por Portugal e pelo seu povo.

Quais são, neste momento, as relações entre o Paquistão e a União Indiana?

—Temos grandes divergências e é difícil criar sentimentos de amizade quando há tantas disputas. Desejamos bem o fim dessas disputas, para termos relações de boa amizade com o nosso vizinho na Índia, mas...

—E quanto ao problema do comunismo na Ásia?

—Dos problemas de outros países, não gostaria de me pronunciar, mas quanto ao Paquistão, poderei dizer-lhe que o comunismo no meu país não é muito forte.

—Mas é um perigo dentro do Paquistão?

—Sem dúvida. As ideias subversivas são sempre um perigo. Por outro lado, o aspecto mais perigoso está em haver sempre relações com o exterior, no plano da doutrina comunista.

A situação no Egípto Mais prisões no Cairo

CAIRO, 19—A direcção da Polícia egípcia anunciou ontem à noite a prisão do juiz Abdel Aziz Ali, que teria sido o homem de ligação entre o general Naguib e os chefes dos «Irmãos Muçulmanos».

Foi igualmente anunciada a prisão de Sayed Kobi, antigo chefe de redacção do jornal «Os Irmãos Muçulmanos», e de Omar El Teimissani, um dos chefes da organização.

De fonte autorizada, indica-se que dos 133 «Irmãos» procurados pela Polícia por serem considerados «perigosos terroristas» já foram presos 50.—(F. P.).

HUMBERTO DE ITÁLIA

No avião dos T. A. P. partiu para Paris, acompanhado do seu ajudante, o ex-rei Humberto II, de Itália.

DESCAMINHO AOS DIREITOS

Uma organização poderosa

existe por trás do caso de contrabando agora descoberto no Tejo

Presume-se que, a descoberta do caso de contrabando de Santa Iria da Azoia, um dos de maior vulto que se têm dado no nosso País, vá levar à descoberta da ramificação do grande centro do contrabando internacional, que, entre nós, exerce a sua vasta acção.

Na realidade, é quase do conhecimento geral a grande facilidade com que, nos últimos anos, é possível conseguir no mercado legal diversos produtos, principalmente de origem americana, por preços bastante inferiores aos do mercado.

Entre esses produtos figuram, principalmente, roupas e meias de «nylon», canetas, produtos de beleza e tabaco. Este último, de origem americana, vende-se por metade do preço do das tabacarias, facto que levou alguns dos seus proprietários a assediarem constantemente o comando da Guarda Fiscal com reclamações que visam deter a concorrência ilegal do contrabando.

Na verdade, a luta contra uma vasta organização, bem estruturada, de contrabandistas, que dispõe de espías e de meios próprios para exercer a sua actividade, torna-se difícil. Para a deter seria necessário empregar em todos os pontos do País, um verdadeiro exército que nada deixasse passar através das suas malhas. Ora, não é isso o que acontece. Apesar da acção meritória da Guarda Fiscal, nem sempre se pode contar com os imponderáveis que surgem nos momentos mais inesperados.

Variando de métodos, aumentando, cada vez mais as suas fileiras, a organização insinua-se em todos os pontos que lhe podem parecer fracos ou onde a vigilância—que forçosamente tem de ter os seus limites—lhe parece mais fácil de iludir.

As desinteligências

entre os adversários

da Índia Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

futuro político de Goa deve ser resolvido pelo próprio povo daquele território, particularmente pelos que ali residem.

Em Agosto, a Polícia de Bombaim fez uma rusga em casa de Lourenço de Sousa, sob o pretexto de procurar vinhos guardados ilegalmente, pois, como se sabe, existe a lei seca naquela cidade. Verdadeiramente, o que a Polícia procurava era documentação referente à política de Goa e tanto assim que apreendeu muitos papéis metidos numa mala e uma máquina de escrever.

Lourenço de Sousa, que, além de advogado, foi oficial da Força Aérea Indiana, pôs uma acção no Tribunal contra o Estado de Bombaim e os inspectores de Polícia. O queixoso alegou que dois oficiais confirmavam os factos alegados e afirmou que se a sua atitude ficasse impune ninguém se poderia mais sentir a salvo das mãos da Polícia.

No julgamento que há pouco se efectuou, o presidente do tribunal, o juiz Chagla, perguntou ao advogado do Governo que justificação havia, na verdade, para apreender papéis, durante uma rusga que tinha por fim verificar se se guardavam vinhos ilegalmente.

Com ironia, o magistrado perguntou ainda se os papéis constituíam contrabando ou eram para beber.

Por fim, o presidente ordenou a entrega das coisas apreendidas a Lourenço de Sousa e condenou em custas o Estado de Bombaim.

O resultado desta acção não deixa, como se vê, de ser bastante significativo.

Outro caso digno de especial menção: numa reunião de nacionalistas Goeses, em Cross Maidan, Telo de Mascarenhas disse que era inútil enviar uma dúzia de voluntários para ocupar Goa.

No decurso da reunião, um grupo rival invadiu o local, protestando com slogans pejorativos contra aqueles que pretendiam ser chefes, mas não quiseram entrar em Goa no dia 15 de Agosto.

Açorda de Savel?

O incremento que nos últimos dois anos se tem verificado no contrabando proveniente de Tanger levou a Guarda Fiscal a tomar novas medidas e a desdobrar-se numa intensa acção. Todavia a dificuldade de estabelecer um plano perante um adversário que não oferece batalha, procurando, antes e como é natural, iludi-la, torna muitas vezes a tarefa das autoridades extremamente difícil.

Vejamos, por exemplo, no caso concreto de Santa Iria da Azoia. Uma patrulha de quinze homens, sabendo da chegada dos contrabandistas espalhou-se por uma zona provável de desembarque, que se estendia por vários quilómetros, nas duas margens. Nem a hora, nem o local da descarga eram do conhecimento da Guarda Fiscal. Após um patrulhamento de muitas horas, estendendo-se pela madrugada, foi então possível—e há que assinalar o factor sorte—localizar o bando de contrabandistas.

O que vem provar que por detrás da organização se encontra uma poderosa rede é precisamente, o facto de os indivíduos implicados neste ultimo caso do Tejo se terem encerrado num mutismo que nem o receio das consequências da prisão e do julgamento conseguem quebrar, limitando-se a declarar a sua identidade e confessarem-se culpados do delito, mas fechando a boca quando são interrogados sobre a origem da mercadoria, qual o navio que a transportou ou a soldo de quem trabalham, demonstram evidentemente o peso de argumentos orais ou materiais que os cabeçinhas do bando usam para com os seus subordinados...

É precisamente em levantar esta cortina de mutismo que as autoridades estão empenhadas. Se o conseguirem, poderão em pouco tempo lançar mão doutros responsáveis.

Para tal efeito vão fazer-se diligências em diversos pontos do País, pois crê-se que o caso da Santa Iria da Azoia e os dois outros, descobertos há alguns meses, têm a mesma origem.

Sabe-se, de antemão, que os expedidores das mercadorias se encontram em Tanger, e são indivíduos que, sob uma aparência de comércio legal, manejam os cordelinhos do contrabando para o nosso País. Todavia através das diligências agora efectuadas, não será difícil determinar quem são e onde se encontram os seus acólitos em Portugal.

O valor aproximado das mercadorias agora apreendidas que ontem registámos, é o que se calcula mais exacto pelas informações que hoje colhemos. São, na verdade, cerca de 2.500 contos de contrabando estabelecidos os cálculos ao preço comercial das mercadorias.

O processo continua em organização, pois a recontagem, feita ontem no armazém de leilões de Alfândega de Lisboa onde os artigos apreendidos se encontram depositados, já terminou, tendo-se procedido à sua armazenagem até se realizar o leilão.

★

A Polícia Marítima está também a proceder a investigações sobre outro caso, cujas diligências, começadas há meses, ainda não terminaram, em consequência do volume das mercadorias passadas aos direitos. Um dos implicados neste importante caso de contrabando de mercadorias, avaliadas em mais de mil contos, tem uma grande organização, de tal maneira que já chegou a possuir um avião para descarregar os artigos, em pára-quadras, em terrenos no Alentejo.

Desapareceu de um avião

uma caixa com ouro no valor de 22 mil dólares

O avião da S. A. S. que fez escala pela Suécia, Alemanha e Suíça, carregou neste ultimo país alguns caixotes com barras de ouro, seguindo depois para Lisboa, Dacar, Recife, Rio de Janeiro, Montevidéu e Santiago do Chile.

Ao chegar a Montevidéu verificou-se a falta de uma caixa com moedas de ouro no valor de 22 mil dólares. Durante a permanência do avião no nosso aeroporto, o aparelho esteve sempre vigiado pela Guarda Fiscal. A companhia de aviação S. A. S., comunicou às Polícias dos países onde o avião teve paragem, o desaparecimento da referida caixa. A Polícia portuguesa também procede a investigações.



NAO CONTÉM CLOROFILA

Im contrato

lo de material destinado de Moçâmedes

prazos estabelecidos e, muitas vezes, antes mesmo deles expirarem, como recentemente aconteceu com o assentamento da linha de caminho de ferro do Limpopo, em Moçambique. E, a terminar, disse estar convencido de que a C. P. satisfaria da melhor forma o contrato que assinara.

O sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, ao agradecer as referências do ministro à C. P., afirmou que esta desempenharia o seu honroso encargo e que executará, o fornecimento do material nas condições em que o faria a empresa mais qualificada e apetrechada.

Foi presa a mãe

da pequenita Amália Rodrigues

Esta manhã, quando se encontrava na sala do Banco do Hospital de S. José, foi detida a mãe da pequenita Amália Rodrigues, aquela mulher que abandonou a filha na Estrada dos Olivais. O guarda 4067, Luis Severino Soares, que faz serviço no Banco do hospital, reconheceu-a através dum retrato publicado pelo nosso colega «O Século» e deu-lhe voz de prisão. A princípio, a mulher ainda procurou iludir o guarda dizendo-lhe que não era a pessoa que ele julgava, mas sim uma sua irmã, com quem era muito parecida, mas, por fim, acabou por declarar que era de facto a própria Mariana Carrilho Rodrigues, de 25 anos, natural de Montalvão, e residente em Lisboa, na Rua da Barroca, 62. Foi conduzida à esquadra da Mouraria onde, depois de ouvida sumariamente, transitou para o comando da Polícia de Segurança Pública, onde está a ser inquirida pelo comandante da P. S. P. sr. tenente-coronel Carmo.

René Coty condecorado

pelo Governo português

O «Diário do Governo» de hoje publicou um decreto, assinado pelos chefes do Estado e do Governo, concedendo ao sr. René Coty, presidente da República francesa, a banda das Duas Ordens.

Vingança duma despeitada

BENEVENTO (Sul da Itália), 19—O noivo, a noiva e convidados fugiram em pânico, ao saírem das escadas de uma casa onde se realizava o copo d'água do casamento, em Santa Agata di Goti, próximo desta cidade. A Polícia disse que uma amiga do noivo tinha largado fogo a um monte de palha.—(Reut.).

NEW-YORK

HARRIET HUBBARD

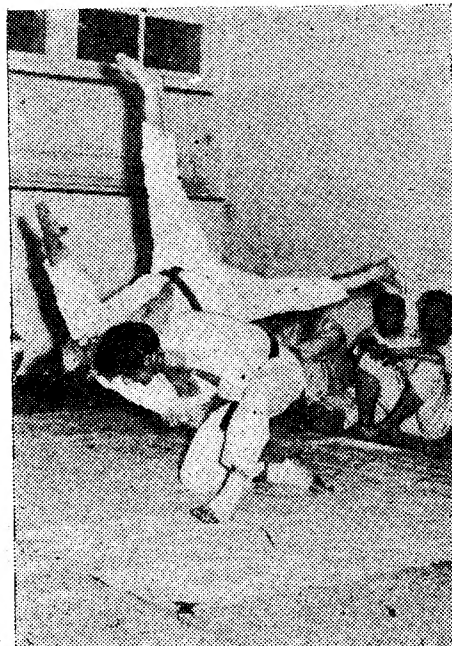
Ayer

PARIS

LONDON

O Institut de Beauté HARRIET HUBBARD AYER de Lisboa tem a honra de comunicar que a revista francesa de maior expansão «ELLE» apresenta no ultimo numero de 8 de Novembro uma entrevista com Melle. ANNE MARIE SIGMUND, a distinta massagista «esthéticienne experte» contratada pelo nosso Instituto

R. MANUEL JESUS COELHO, 12 (em frente ao Tivoli)



Um golpe de «Judo» do campeão Stricker

A prática do «Judo» está a ser seguida em Portugal

O «Judo» chegou a Portugal, onde já há dois professores e agora o campeão da Suíça em 1953, António Stricker, apatentado com famílias portuguesas. Estudou em Paris com o delegado do desporto japonês na Europa, Kawashiri, e o seu aproveitamento foi tal que lhe permitiu ganhar o campeonato da Suíça em 1953 e preparar os seus compatriotas para o de 1954, que ainda não se disputou.

O jovem campeão fala-nos com entusiasmo do «Judo», cujo ensino é obrigatório nas escolas do Japão e especialmente nas da milícia e da Polícia.

—A técnica do «Judo» é mais perfeita que a do «Ju-Jutsu» e mais leal. São proibidos os golpes de torsão do «Ju-Jutsu», até na defesa de agressão. O professor Kawashiri dizia-me que ao primeiro intento do inimigo se deve opor uma defesa suave, que só pode ser abandonada na reincidência. De uma maneira geral, trata-se de não oferecer resistência e de aproveitar a força do adversário para lhe provocar desequilíbrios.

O «Judo» proporciona bom espírito mental e perfeita segurança, confiança em nós próprios. É isto é muito importante nestes tempos de medo, de desconfiança nas possibilidades de cada qual. Mais de um milhão de pessoas pratica já o «Judo» na Europa, e em Portugal vim encontrar pelo novo desporto uma curiosidade que me anima a lançar-me no seu ensino.

Já sabem os Portugueses que querem aprender o «Judo»: chegou a Portugal o campeão da Suíça em 1953, e vai ensinar-nos a defendermo-nos do adversário aproveitando a sua própria força para lhe provocarmos o desequilíbrio.

Obras no campo da Amoreira

O sr. ministro das Obras Publicas reforçou com 32.000\$00 a comparticipação de 112 contos, já concedida, para reparações nas instalações e campo de jogos da Amoreira, do Estoril Praia.

O prazo fixado para a conclusão desta obra foi ampliado até o fim do próximo ano.

Também foi reforçada com 88 contos a comparticipação de 200 contos concedida ao Faial Sport Clube para a construção de um estádio na Horta.

BELENENSES - LUSITANO Em Évora

Visitando:

VENDAS NOVAS, ESTREMOZ,
VILA VIÇOSA, etc.

Domingo: 21 de Novembro

Partida às 7 horas—Regresso às 18 horas

Preços: 55\$00 e 80\$00

Programas, informações, inscrições

na

Empresa Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro).

Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada

30 — RUA IVENS

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do
«SEMPRE FIXE», que deve ser lida não
só pelos desportistas, mas pelo publico.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Benfica e Sporting

comandam a classificação do Campeonato de Lisboa

Com um programa de que, a bem dizer, não sobressaia qualquer encontro de especial interesse, prosseguiu ontem, á noite, no recinto do Parque Mayer, o campeonato lisboeta de basquetebol, da Divisão de Honra.

O certame teve a sua quarta jornada, com a qual se concluiu a terceira ronda do campeonato. Sucede, pela primeira vez, todas as equipas encontrarem-se com o mesmo numero de jogos disputados e, portanto, melhor se aquilatar do que têm sido as suas possibilidades.

Os oito concorrentes estão agrupados dois a dois, com os quatro maiores do basquetebol lisboeta na primeira metade da tabela. Consequentemente—nada de anormal até agora, só com dois jogos de grande interesse realizados: o Belenenses-Atlético e o Benfica-Belenenses (ganhos pelos clubes indicados em primeiro lugar). Vê-se que só o Sporting, por ora, não interveio em qualquer jogo de maior responsabilidade.

Eis a ordenação actual dos concorrentes:

	J.	V.	D.	Marcação	P.
Benfica	3	3	—	169—115	6
Sporting	3	3	—	165—131	6
Atlético	3	2	1	153—126	5
Belenenses	3	2	1	165—155	5
Algés	3	1	2	114—129	4
Casa Pia	3	1	2	129—147	4
Boa Hora	3	—	3	133—174	3
Campo Ourique	3	—	3	111—157	3

Os jogos de ontem

A quarta jornada do campeonato, como já dissemos, não comportou qualquer encontro de especial interesse. Só uma surpresa poderia ter valorizado e tornar falada a reunião de ontem á noite.

Mas, isso não sucedeu. As vitórias do Belenenses, do Atlético e do Sporting correspondem, absolutamente, aos vaticínios, a despeito da réplica esforçada dos seus adversários, respectivamente, o Casa Pia, Algés e Dafundo e Campo de Ourique. As diferenças de pontos que ditaram os resultados são concludentes—a mais reduzida no desafio entre dois campeões (Belenenses e Casa Pia A. C.) e mais folgada na partida entre o vencedor e o ultimo classificado (Atlético e Algés) do recente torneio da taça «Aniversário».

Das três partidas ontem efectuadas a que mais agradável se tornou de seguir foi a que encerrou a sessão: o Sporting-C. de Ourique. As duas equipas fizeram, na verdade, exibição jeitosa, com alguns lances vistosos e com raras interrupções de jogo. O Belenenses-Casa Pia foi o desafio de maior contagem de pontos (114) e isso terá sido o maior aliciante do desafio, em que por vezes houve jogadores quase lentos.

A luta entre o Atlético e o Algés decorreu com certa monotonia, dado que os Alcantarenenses fizeram o jogo em jeito de treino.

BELENENSES, 63-CASA PIA, 57—Sob a arbitragem de Américo Martins e Costa e Silva os grupos formaram:

Belenenses—Carlos Brito (18), David (15), Guerreiro (11), Espada (9), Tito (4) e Almeida (6).

Casa Pia A. C.—Coutinho (21), Peleteiro (19), Teodoro (1), P. Silva (10), Alberto e Delfim.

Os Casapienses chegaram a 8-0, mas depois, até ao intervalo, sucederam-se os empates (por 7 vezes) e as alternativas de vantagem. No fim da 1.ª parte, o Casa Pia venceu por 29-27. Depois de se anotar 33-33 os «azuis» adiantaram-se e o seu avanço tornou-se cada vez maior. ATLÉTICO, 49-ALGÉS, 28—Arbitraram Artur Resende e Albino Figueiredo e os grupos formaram:

Atlético—Avelino (6), José Augusto (3), J.

ATLETISMO

Um torneio do Sporting

No próximo dia 21, ás 9 e 30, o Sporting realiza no Estádio Alvalade mais um torneio de atletismo, destinado a sócios e simpatizantes até aos 20 anos de idade, com as seguintes provas: comprimento, altura, 250 e 700 metros planos.

Passa no próximo sábado, o 44.º aniversário do Vitória Futebol Clube, estando organizado o seguinte programa: ás 7 horas, alvorada com o lançamento de foguetes, hasteamento da bandeira na sede e no campo e saudações pelas bandas musicais, á noite, pelas 21 e 30, no Grande Salão Recreio do Povo, sessão solene com a presença das autoridades e na qual usará da palavra além de outros oradores, os críticos desportivos Lança Moreira e Vítor Santos. No dia 21, pelas 10 ho-

ras, na paróquia de S. Julião, missa por alma dos sócios e dirigentes falecidos, e á noite, baile dedicado aos sócios e suas famílias.

Dia 25, jantar de confraternização. Dia 26, visita de sócios, dirigentes e atletas ao Orfanato «Sidónio Pais» e Sanatório Marítimo do Outão. Dia 27, pelas 21 e 15, espectáculo cinematográfico no Cine-Teatro S. João de Palmela, a favor do futuro estádio.

O Belenenses organiza um grande festival no Coliseu dos Recreios

No próximo dia 30, a Comissão de Espectáculos para a construção do estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza um grande festival desportivo e artístico que a avaliar pelos elementos já reunidos alcançará o mais completo êxito.

Entre os elementos desportivos que já garantiram a sua adesão á nova iniciativa da Comissão de Espectáculos, figura o prestigioso Lisboa Ginásio Clube com um grupo dos seus mais valorosos ginastas e os pugilistas Chico Santos (o melhor pugilista português) «challenger» ao título dos leves, e Sota, «challenger» ao título de meios-leves.

Na parte artística aparecem os primeiros nomes: Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Tony de Matos, Humberto Madeira, Carlos Ramos e Rancho da Nazaré.

Os bilhetes para este sensacional espectáculo podem ser marcados, desde já, na secretaria do clube.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Clube — Rua Jardim do Regedor, n.º 9, devendo as propostas ser endereçadas á Direcção.

Realiza-se no próximo dia 25, pelas 21 e 30 horas, na Sala Luís Monteiro, do Ginásio, a palestra inaugural do II Ciclo de Palestras do Conselho Técnico. Será conferente o jornalista Raul de Oliveira que versará o tema seguinte: «A ginástica e a sua influencia na vida contemporânea».

O 44.º aniversário do Vitória de Setúbal

Passa no próximo sábado, o 44.º aniversário do Vitória Futebol Clube, estando organizado o seguinte programa: ás 7 horas, alvorada com o lançamento de foguetes, hasteamento da bandeira na sede e no campo e saudações pelas bandas musicais, á noite, pelas 21 e 30, no Grande Salão Recreio do Povo, sessão solene com a presença das autoridades e na qual usará da palavra além de outros oradores, os críticos desportivos Lança Moreira e Vítor Santos. No dia 21, pelas 10 ho-

ras, na paróquia de S. Julião, missa por alma dos sócios e dirigentes falecidos, e á noite, baile dedicado aos sócios e suas famílias.

Dia 25, jantar de confraternização. Dia 26, visita de sócios, dirigentes e atletas ao Orfanato «Sidónio Pais» e Sanatório Marítimo do Outão. Dia 27, pelas 21 e 15, espectáculo cinematográfico no Cine-Teatro S. João de Palmela, a favor do futuro estádio.

O Belenenses organiza um grande festival no Coliseu dos Recreios

No próximo dia 30, a Comissão de Espectáculos para a construção do estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza um grande festival desportivo e artístico que a avaliar pelos elementos já reunidos alcançará o mais completo êxito.

Entre os elementos desportivos que já garantiram a sua adesão á nova iniciativa da Comissão de Espectáculos, figura o prestigioso Lisboa Ginásio Clube com um grupo dos seus mais valorosos ginastas e os pugilistas Chico Santos (o melhor pugilista português) «challenger» ao título dos leves, e Sota, «challenger» ao título de meios-leves.

Na parte artística aparecem os primeiros nomes: Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Tony de Matos, Humberto Madeira, Carlos Ramos e Rancho da Nazaré.

Os bilhetes para este sensacional espectáculo podem ser marcados, desde já, na secretaria do clube.

FUTEBOL

Provas da A. F. de Lisboa

Jogos para amanhã, da taça «Dr. Adeodato de Carvalho»: Benfica-Estoril, no Campo Grande; Sporting-Arroios, no Lumiar-A; Olivais-Belenenses, em «Alvaro Gaspar»; e Oriental-Atlético, em «Carlos Salema». Todos ás 15 horas.

Jogos para domingo: Distrital da 1.ª Divisão: Aguiar-Sacavenense, Alhandra-Operário Vila-franquense, Casa Pia-Sintrense, Palmense-Operário, e Povoense-F. Benfica, nos campos dos primeiros, reservas, ás 13 e honra, ás 15 horas.

Distrital da 2.ª Divisão — Cascalheira-Desportivo Olivais, no Alcança; Vitória-Alverca, no campo do Vitória; Castelo-Amadora, em Marvila C. P.; e Esperança-Santa Iria, em «Francisco Lázaro», ás 15. Amoreiras-Bom Sucesso, em «Francisco Lázaro», ás 13 horas.

Distrital de juniores da 1.ª Divisão — F. Benfica-Castelo, ás 9 e 30; Sacavenense-Operário Vila-franquense, ás 10; Vialonga-Aguia, Povoense-Alhandra, Carcavelos-Atlético e Benfica-Estoril, ás 10 e 30; Belenenses-Olivais, ás 10 e 45; Sporting-Casa Pia e Cascalheira-Vitória, ás 11 horas. Nos campos dos primeiros indicados.

Distrital de juniores da 2.ª Divisão — Belenenses-Rio de Janeiro e Santa Catarina-Bom Sucesso (em «José Ramos») ás 9 horas; Graça-Operário (em «Arménio de Carvalho») e Cascalheira-Oeiras, ás 9 e 30; Bairro de Inglaterra-Oriental (em «Carlos Salema»), Mirandense-Os Onze (em «José Ramos»), Camarate-Alenquer, Azambuja-Odivelas, Agualva-Vitória Jardim e Amadora-Queluz, ás 10 e 30; Arroios-Palmense (em «Arménio de Carvalho») e Unidos-1.º de Dezembro (em «Francisco Lázaro») ás 11 horas.

«Taça Baptista Louret»-Aspirantes-Sporting-D. Olivais, ás 10; Bairro de Inglaterra-Benfica, no Campo Grande, ás 12; Cascalheira-Bucelenses, Oriental-Belenenses, Vitória-Oeiras, ás 13 horas.

PELOS CLUBES

Uma palestra de Raul de Oliveira no Ginásio

Realiza-se no próximo dia 25, pelas 21 e 30 horas, na Sala Luís Monteiro, do Ginásio, a palestra inaugural do II Ciclo de Palestras do Conselho Técnico. Será conferente o jornalista Raul de Oliveira que versará o tema seguinte: «A ginástica e a sua influencia na vida contemporânea».

O 44.º aniversário do Vitória de Setúbal

Passa no próximo sábado, o 44.º aniversário do Vitória Futebol Clube, estando organizado o seguinte programa: ás 7 horas, alvorada com o lançamento de foguetes, hasteamento da bandeira na sede e no campo e saudações pelas bandas musicais, á noite, pelas 21 e 30, no Grande Salão Recreio do Povo, sessão solene com a presença das autoridades e na qual usará da palavra além de outros oradores, os críticos desportivos Lança Moreira e Vítor Santos. No dia 21, pelas 10 ho-

ras, na paróquia de S. Julião, missa por alma dos sócios e dirigentes falecidos, e á noite, baile dedicado aos sócios e suas famílias.

Dia 25, jantar de confraternização. Dia 26, visita de sócios, dirigentes e atletas ao Orfanato «Sidónio Pais» e Sanatório Marítimo do Outão. Dia 27, pelas 21 e 15, espectáculo cinematográfico no Cine-Teatro S. João de Palmela, a favor do futuro estádio.

O Belenenses organiza um grande festival no Coliseu dos Recreios

No próximo dia 30, a Comissão de Espectáculos para a construção do estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza um grande festival desportivo e artístico que a avaliar pelos elementos já reunidos alcançará o mais completo êxito.

Entre os elementos desportivos que já garantiram a sua adesão á nova iniciativa da Comissão de Espectáculos, figura o prestigioso Lisboa Ginásio Clube com um grupo dos seus mais valorosos ginastas e os pugilistas Chico Santos (o melhor pugilista português) «challenger» ao título dos leves, e Sota, «challenger» ao título de meios-leves.

Na parte artística aparecem os primeiros nomes: Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Tony de Matos, Humberto Madeira, Carlos Ramos e Rancho da Nazaré.

Os bilhetes para este sensacional espectáculo podem ser marcados, desde já, na secretaria do clube.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Clube — Rua Jardim do Regedor, n.º 9, devendo as propostas ser endereçadas á Direcção.

Realiza-se no próximo dia 25, pelas 21 e 30 horas, na Sala Luís Monteiro, do Ginásio, a palestra inaugural do II Ciclo de Palestras do Conselho Técnico. Será conferente o jornalista Raul de Oliveira que versará o tema seguinte: «A ginástica e a sua influencia na vida contemporânea».

O 44.º aniversário do Vitória de Setúbal

Passa no próximo sábado, o 44.º aniversário do Vitória Futebol Clube, estando organizado o seguinte programa: ás 7 horas, alvorada com o lançamento de foguetes, hasteamento da bandeira na sede e no campo e saudações pelas bandas musicais, á noite, pelas 21 e 30, no Grande Salão Recreio do Povo, sessão solene com a presença das autoridades e na qual usará da palavra além de outros oradores, os críticos desportivos Lança Moreira e Vítor Santos. No dia 21, pelas 10 ho-

ras, na paróquia de S. Julião, missa por alma dos sócios e dirigentes falecidos, e á noite, baile dedicado aos sócios e suas famílias.

Dia 25, jantar de confraternização. Dia 26, visita de sócios, dirigentes e atletas ao Orfanato «Sidónio Pais» e Sanatório Marítimo do Outão. Dia 27, pelas 21 e 15, espectáculo cinematográfico no Cine-Teatro S. João de Palmela, a favor do futuro estádio.

O Belenenses organiza um grande festival no Coliseu dos Recreios

No próximo dia 30, a Comissão de Espectáculos para a construção do estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza um grande festival desportivo e artístico que a avaliar pelos elementos já reunidos alcançará o mais completo êxito.

Entre os elementos desportivos que já garantiram a sua adesão á nova iniciativa da Comissão de Espectáculos, figura o prestigioso Lisboa Ginásio Clube com um grupo dos seus mais valorosos ginastas e os pugilistas Chico Santos (o melhor pugilista português) «challenger» ao título dos leves, e Sota, «challenger» ao título de meios-leves.

Na parte artística aparecem os primeiros nomes: Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Tony de Matos, Humberto Madeira, Carlos Ramos e Rancho da Nazaré.

Os bilhetes para este sensacional espectáculo podem ser marcados, desde já, na secretaria do clube.

ras, na paróquia de S. Julião, missa por alma dos sócios e dirigentes falecidos, e á noite, baile dedicado aos sócios e suas famílias.

Dia 25, jantar de confraternização. Dia 26, visita de sócios, dirigentes e atletas ao Orfanato «Sidónio Pais» e Sanatório Marítimo do Outão. Dia 27, pelas 21 e 15, espectáculo cinematográfico no Cine-Teatro S. João de Palmela, a favor do futuro estádio.

O Belenenses organiza um grande festival no Coliseu dos Recreios

No próximo dia 30, a Comissão de Espectáculos para a construção do estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza um grande festival desportivo e artístico que a avaliar pelos elementos já reunidos alcançará o mais completo êxito.

Entre os elementos desportivos que já garantiram a sua adesão á nova iniciativa da Comissão de Espectáculos, figura o prestigioso Lisboa Ginásio Clube com um grupo dos seus mais valorosos ginastas e os pugilistas Chico Santos (o melhor pugilista português) «challenger» ao título dos leves, e Sota, «challenger» ao título de meios-leves.

Na parte artística aparecem os primeiros nomes: Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Tony de Matos, Humberto Madeira, Carlos Ramos e Rancho da Nazaré.

Os bilhetes para este sensacional espectáculo podem ser marcados, desde já, na secretaria do clube.

O PORTO pelo telefone

O vice-almirante inglês

J. W. Cuchbert chegou a Leixões

PORTO, 19. — Entrou em Leixões o contratorpedeiro inglês «Scorpion», da 6.ª esquadilha da «Home Fleet», comandado pelo capitão-tenente R. J. Dreyer. Atacado o navio, foram a bordo os srs. capitão-tenente Vieira Coelho e o primeiro-tenente Sousa Barbosa que apresentaram cumprimentos ao vice-almirante J. W. Cuchbert, comandante-chefe da 6.ª esquadilha de contratorpedeiros, que vinda no «Scorpion», e ao comandante do navio. A's 10 e 30, o chefe do departamento marítimo dos portos do Douro e Leixões e o capitão deste ultimo porto estiveram no «Scorpion» com o mesmo objectivo. Ma's tarde, o vice-almirante Cuchbert desembarcou e, acompanhado do vice-almirante e do ad' do naval britânico e o oficial de ligação português, retribuiu os cumprimentos que recebera, a bordo, e cumprimentou o chefe do distrito, comandante da Região Militar e os presidentes das Camaras Municipais do Porto e Matosinhos. Estes cumprimentos serão retribuídos ainda esta tarde, no «Scorpion», e haverá recepção, das 18 e 30 ás 20 horas, na feitoria inglesa.

Amanhã, haverá um almoço, a bordo da unidade inglesa, em honra das autoridades portuguesas. No domingo, o navio inglês estará patente ao publico, das 13 e 30 ás 16 e 30, e o presidente da Camara Municipal do Porto oferece, ás 16 horas, na cant'na da L. P. de Matosinhos, uma festa regionalista, com merenda, aos sargentos e praças do «Scorpion» e dos navios de guerra portugueses ancorados no Douro. Na segunda-feira, o chefe do distrito oferece um passeio pelo Minho, ao vice-almirante e outros oficiais ingleses; á noite, efectua-se um jantar, na feitoria inglesa. Na terça-feira, o vice-almirante Cuchbert oferece um almoço, a bordo, a autoridades portuguesas e britânicas; das 18 ás 19 e 30, haverá recepção, no «Scorpion», a individualidades portuguesas e á colónia britânica.

O «Scorpion» larga de Leixões, na quarta-feira.

Trágico desastre de viação

Uma mulher morta, três homens gravemente feridos e um automóvel desfeito — eis o trágico balanço do desastre ocorrido, pelas 3 horas da madrugada, na Rua Costa Cabral.

O comerciante Artur Augusto Queirós, de 46 anos, residente em Ermezinde, antigo comandante da corporação de bombeiros; o empregado comercial Raul Guedes Osório, de 26 anos; o empregado bancário Raimundo Ribeiro, de 41, todos residentes naquela vila; e ainda Maria da Conceição, solteira, de 26 anos, de Vila Flor, residente na Rua das Doze Casas, vinham num automóvel, propriedade do primeiro, de Ermezinde para esta cidade. Quando o veículo, que devia trazer velocidade vertiginosa, fez o cruzamento Silva-Tapada — parece que o condutor o quis desviar de um carro de bois, parado e sem luzes — foi esbarrar contra uma coluna do serviço de transportes colectivos, desfazendo-se.

Os destroços do carro foram parar a distancia e com eles, jorrando sangue os passageiros. Estes foram logo socorridos, verificando-se que a infeliz Maria da Conceição estava morta.

Os feridos foram transportados, numa ambulancia dos Sapadores Bombeiros, ao Hospital da Misericórdia, onde ficaram internados, alguns em estado muito grave.

O corpo da infeliz rapariga foi, mais tarde, para o Instituto de Medicina Legal, onde a família procedeu ao reconhecimento do cadáver.

Segundo se crê, os imprudentes passageiros do carro, vinham de um jantar de anos, em Ermezinde, para tomar café nesta cidade. A vítima deve ter sido casualmente metida no automóvel, na rua Costa Cabral.

Sport Lisboa e Benfica

Novo Estádio de Futebol

Exploração de bufetes e venda ambulante

Aceitam-se propostas em carta fechada, até ás 18 horas, do dia 22 do corrente, inclusive, para os dias 1, 5 e 8 de Dezembro próximo futuro, para a arrematação acima referida.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Clube — Rua Jardim do Regedor, n.º 9, devendo as propostas ser endereçadas á Direcção.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CAPITÃO ROCHARD

O imediato, o chefe maquinista e Rolland, o telegrafista, reuniram-se em conselho, à roda da cama estreita. O imediato acabava de desencafiar do fundo do cofre, as instruções referentes a doenças e a medicamentos. Confrontavam o texto com o doente. O capitão Rochard jazia imóvel, o olhar fixo, embruteado, as pálpebras agitadas, de vez em quando, de um tremor rápido. O termómetro marcava 41 graus.

Os três estavam de acordo: tratava-se de uma congestão, causada pelo frio, mas o seu diagnóstico hesitava, quando era preciso situá-lo. Hesitavam entre o pulmão e o cérebro...

O imediato leu em voz baixa: «congestão pulmonar. Começa por intensos calafrios e acaba numa febre que pode atingir os 41 graus...»

— E' isso mesmo, então! — disse Rolland.

O outro continuou: «caracteriza-se por uma pontada do lado e enorme dificuldade em respirar. O doente tosse e expelle expectoração viscosa, rosada, algumas vezes ralada de sangue...»

O maquinista interrompeu:

— Não tosse nem escarra!

O imediato voltou a página e Lepage sugeriu:

— Será uma pleuresia?

Mas todos concordaram em que faltavam certos aspectos característicos, pelo que Rolland perguntou se não seria uma febre tifoide. O imediato procurou, voltando suavemente as páginas para ler: era uma doença longa e complicadamente descrita, com períodos que escapavam à sua compreensão. Desistiram.

E olharam-se desencorajados. Tão depressa os sintomas se aplicavam à descrição, como logo se afastavam dela. O imediato gemeu:

E, depois, ele nem sequer se queixa de qualquer coisa...

— Passa-me cá o alfarrábio — disse o corpulento maquinista, que desatou a procurar qualquer coisa na lista dos remédios.

— Quer seja apoplexia, pneumonia ou pleuresia, há muitas coisas que nunca fazem mal: as sangrias os vesicatórios e as ventosas.

Os outros aprovaram, contentes, por terem um caminho qualquer a seguir. Todavia, a doença do chefe e do amigo pesava-lhes tristemente.

— Tão forte, como foi que se veio abaixo!...

Para mais, sentiam-se ameaçados com a sua ausência, todos, a começar pelo seu imediato, este rapazito de vinte e três anos, transformado, de repente, num comandante. Um bom rapaz, nada estúpido; mas nunca tinha comandado e era bastante medroso.

— E' preciso fazer alguma coisa — disse Lepage.

Aplicaram oito ventosas no peito do doente e viram, com satisfação, que os copos se enchiam de «amendoas» violáceas. Encorajado por este êxito, o imediato propôs:

— E se o escarificássemos?

— Não lhe pode fazer senão bem...

E Lepage desenhou um X, com a ponta do escalpelo, sem que Rochard estremecesse.

— Diabo! esquecemo-nos de desinfetar o bisturi com o álcool!

— Está limpo — assegurou o maquinista — nunca serviu.

E como estava com a mão na massa e todo cheio de zelo, propôs:

— E um vesicatório?...

Os outros hesitaram...

— E se o deixássemos sossegar um bocado?...

O chefe teve um gesto de dúvida:

— Como quiserem... Se eu estivesse sózinho, ia já o vesicatóriozinho...

E aplicaram-lhe dois, um em cada omoplata, fixados por largas ligaduras. Depois, como não conseguissem que o doente ingerisse duas gotas de «grog», eles próprios, tristemente, esvaziaram o copo.

Os «doris» iam voltar. Os trabalhos de bordo reclamavam a presença dos três homens. Partiram, porque o doente estava calmo e não havia mais nada a fazer. Depois, escalonados, cada um, durante a noite, voltou para ver o seu capitão que parecia dormir. Os homens de «quarto» tinham também o encargo de passar por ali. Com a sua falta de goito, revelavam cuidados maternais, ao arranjar-lhe um cobertor que descala ou ao perguntar-lhe:

— Não precisa de nada, capitão?

A sua voz, sem resposta, impressionava-os, como se falassem alto numa igreja.

Voltando a vigiar os «icebergs», tinham todos, porém, o sentimento de que o verdadeiro perigo estava ali naquela cabina e que haviam perdido a segurança.

De madrugada, os pescadores voltaram a partir nos «doris», sem protestos, embora o mar estivesse duro... Como as crianças que se esforçam por se comportar bem, quando o pai está doente. Regressaram ao meio-dia, com um bocado de peixe e perguntaram ansiosos pelo doente. Mas o imediato sacudiu a cabeça: não estava melhor, delirava...

E, como delirava e tinham medo de que lhe vissem gestos arrebatados e uma vez que não era possível estar ali a vigiá-lo, Lepage propôs que o amarrassem. As instruções recomendavam-no,

em caso de delírio. De modo que todos concordaram. Dobraram um lençol e passaram-no pelo peito do capitão Rochard, atando as pontas aos pés da cama. Com um segundo lençol, prenderam-lhe as pernas. Mas, mal se sentiu preso, o capitão encheu-se de fúria, com os olhos esbugalhados, as veias e os tendões prestes a rebentar.

Os três homens olharam-no quase chocarreiros.

— Mesmo assim, é capaz de fugir... Deem-me toalhas.

Rolland desventrou duas gavetas da cómoda, antes de as encontrar. Com elas prenderam, às barras da cama, os pulsos e os tornozelos do doente. Depois, uniram-lhos.

Iam a desandar, tranquilizados, quando um grito terrível os deteve no limiar da porta. Ro-

CONDENSAÇÃO do conto ROGER VERCER

chard debatia-se como uma fera que vai ser abatida. Um desespero atroz lhe contorcia o rosto de lábios espumantes. Era como se os dedos de um assassino se lhe tivessem enterrado no percoço. O seu delírio calmo, que eles acabavam de destruir, transformava-se em delírio frenético. O leito vibrava sob os seus estremecimentos. E os três homens só tiveram coragem para o deixar, quando o viu mtombar, prostrado, coberto de suor frio, a carne ofegante.

A' noite, quando, depois do peixe contado, o imediato desceu as escadas para ir à cabina, os homens seguiram-no ansiosos e curiosos. Tiraram o chapéu e olharam muito tempo. De regresso à ponte, comentaram aquele olhar medroso que lhe leram no rosto:

— Ele, tão valente, até com as doenças!...

Fazia-se o seu elogio, como se tivesse morrido:

— Nunca bebia...

— Sabia pescar...

Alguém insistia:

— Tem a pele dura. Enquanto estiver com vida, tenho esperança...

Adormeceram, na altura em que o padeiro saía da cozinha e ia para a cabina, onde o doente se debatia com a sua tensão furiosa. Sentou-se à sua cabeceira e disse-lhe docemente:

— Sou eu, capitão, o padeiro... não tenha medo, esteja sossegado... todos são amigos... está no seu barco... esteja tranquilo...

O padeiro sabia bem que só o som das suas palavras, e não o seu significado, chegava ao espírito do doente. E, durante muito tempo, continuou a falar-lhe assim, docemente, até que o medo e a fúria começaram a ceder... Rochard passou, gradualmente, à prostração. Então, Boujui aguardou um bom bocado e começou depois a tirar-lhe os lençóis e as toalhas que o prendiam.

A's quatro horas, quando o imediato veio saber notícias, disse-lhe suavemente:

— Chut... está a dormir...

Os outros, quando os dois subiram, perguntaram:

— E, então?

— Ainda não vai bem!...

— Ah! sim? Nesse caso, não vamos ficar aqui!

A voz que dissera isto vinha do fundo de todas as consciências. Fizeram coro:

— De certo, é tempo de regressar. Não vamos hibernar aqui, pois não? Se estivessemos na Terra Nova ou em Saint Michel já tínhamos deixado os bancos...

O imediato recalculou:

— Isso é comigo. A mim é que compete decidir!

Tirard levantou-se:

— Amanhã, toca a partir! Vocês não ouvem o vento que assobia nos coqueiros? E o barco que dança o «fox-trot»?

— Cala-te! Sou eu que decido! E esta não é a ocasião de fazer rir!

Launay saiu com grandes ares mas bem sabia que estava desarmado, contra aquela inércia ridícula. Lembravam-lhe as decomposturas de Rochard e aquelas palavras: «é um bom rapaz mas não sabes defender-te!»

Desceu às máquinas e afectou um caso negligente para anunciar que o barómetro descia e acrescentar:

— Não tenho vontade de que os homens saiam...

O chefe dos maquinistas não respondeu. E durante três dias o mar esteve bravo. E Rochard também Davam-lhe apenas leite condensado, porque haviam concluído que a febre chegava para o alimentar.

Os homens, entretanto, assediavam o imediato. Mas o vento e a neve eram mais fortes do que este. E os homens, limpando a ponte ou resguardando os «doris» insistiam descontentes:

— Isto aqui, quando começa, nunca mais acaba.

O «blizzard» entretanto, passou e a costa voltou a divisar-se. No mar, apareceram os «icebergs». Eram três os homens, apontando-os ao imediato, perguntaram:

— Esperas outros? Ou achas que vamos ficar aqui, a servir de boias, aos que vierem para o ano? Já agora, diz, quanto te toca, por cada homem que estoirar?

Os outros, mais bem avisados, diziam:

— Se a campanha não foi boa até agora, menos o será daqui em diante... E's agora o capitão, compete-te decidir mas, repara, até por ele, o comandante, é uma caridade regressar...

A força da inércia estava, porém, da parte do imediato

— O tempo vai melhorar

— Pois, bem: que vamos ou que não vamos. Não voltaremos a pôr os pés nos «doris».

E cumpriram a palavra e o imediato nem sequer tentou contrariá-los...

Uma noite, Rochard reconheceu o padeiro e, em voz baixa, disse-lhe:

— Sou um homem liquidado, meu velho...

Foi um simples relampago de consciência mas chegou para alegrar Boujui que correu a dar a boa notícia ao imediato. E este, nessa mesma noite, falou aos homens:

— Quereis partir! Pois, ele voltou a si e há-de ser bonito, quando, a caminho, reconhecer que vamos de regresso!

Alguns acrescentaram que essa era uma razão para não esperar e outros juntaram que, não lhe querendo mal, bem desejariam que o capitão dormisse até chegarem a França.

No dia 27 de Setembro, Jalibot o salgador, invocando a sua qualidade de mais velho, disse:

— Por quê essa teimosia? Aqui, já não há nada a fazer. A nossa responsabilidade está a coberto. No interesse de todos, o melhor é partir.

O imediato decidiu bruscamente:

— Pois, bem, no 1.º de Outubro, de manhã, se não houver novidade!

E sugeriu que, por isso mesmo, voltassem a pescar, tentando recuperar alguns quintais de pescado. Mas os homens negaram-se a voltar aos «doris» e o imediato voltou à cabina do comandante. Tinha ainda 39 graus de febre e dizia uma palavra ou outra... O imediato inclinou-se, a tentar qualquer coisa...

— Capitão, vêm aí os gelos... já não se vai à pesca... partiremos daqui a dois dias... se o capitão achar bem...

Mas Rochard teve uma reacção intraduzível.

E no dia 30, Launay deu ordens para preparar o regresso. O ar tinha voltado a estar claro, nítido, e o Sol era de um amarelo deslavado de Primavera. Os homens tinham saltado para os «doris» e preparavam-nos para o regresso. Todos os apetrechos de pesca tinham descido ao porão, onde o salgador os arrumava. Os homens galhofavam e rebentavam de alegria. Mas, se alguns se excediam em barulho que os denunciasses, logo os outros recomendavam cuidado, pois, era preciso não acordar aquele que devia dormir, até chegarem a França. Estava tudo quase pronto, quando a porta se abriu e Rochard, terrível, pálido como a morte, semi-nu, apareceu no meio deles

— Que manobra é esta?

Ficaram todos interditos, as cordas na mão, os dois últimos «doris» meio içados...

— Desçam-nos! Onde está o imediato?

Launay acorreu balbuciante:

— Os homens recusaram-se a trabalhar... e como o senhor estava doente...

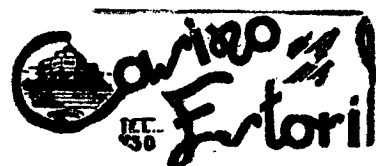
— Faça descer os «doris» todos e vamos rearmar.

O capitão desceu à cabina, para não tombar diante dos homens. Estes, olharam-se humilhados. E, quando os «doris» voltaram a descer, Hervy murmurou:

— Antes queria que me arrancassem os ombros!

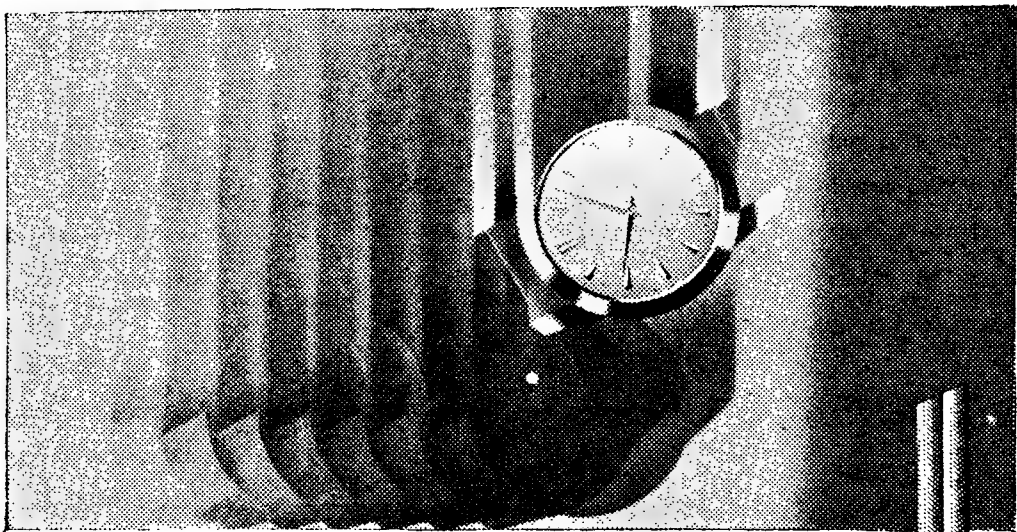
Agora que o pasmo passara, a cólera rebentava:

— Ah! o maldito! Então, lá porque ele não estoitou, é preciso que nos estoire a nós?



HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES - GEIAS - BAILE
Consumo mínimo, 40\$00—(Para adultos)
*
TERÇA-FEIRA, 23
Reparação de
AMALIA RODRIGUES
Marcam-se mesas

100 choques por dia... durante 50 anos!



Que proteção extraordinária a do amortecedor de choques Cymaflex! Proteção que acaba de ser nova e cientificamente controlada: a nossa usina de Le Locle construiu recentemente um aparelho especial que imprime golpes equivalentes aos que receberia um relógio caindo ao solo da altura de uma mesa.

Os técnicos de Cyma experimentaram uma série de vários milhares desses golpes num dos seus relógios e tudo ficou perfeitamente

em ordem! As experiências continuaram até que o aparelho indicasse 2 000 000 de pancadas e sempre sem constatar-se nenhum dano. Esta prova representa 100 choques por dia... durante mais de 50 anos!

É assim que o amortecedor Cymaflex protege eficazmente cada relógio Cyma contra os choques. É uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma.

O seu próximo relógio será, pois, também um Cyma.

SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex... e cada relógio **CYMA** o possui



Cyma Watch Co. S.A., em La Chaux-de-Fonds, TAVANNE, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.



PARA AS ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS
A RAPIDEZ DE CÁLCULO É FUNDAMENTAL



POR ISSO USAM A

FACIT

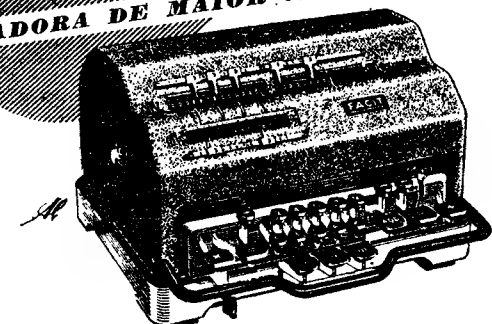
As modernas concepções da actuação comercial envolvem o emprego de variadas técnicas distributivas, em cujo manejo são imprescindíveis velocidade, precisão e eficiência. Este o fundamento da impressionante utilização das calculadoras FACIT em múltiplos aspectos da vida económica, as quais, de exactidão e velocidade operacionais sobejamente conhecidas em todo o mundo, asseguram o melhor desenvolvimento às transacções mercantis.

Só a FACIT proporciona:

FACIL SISTEMA DE 10 TECLAS
LIBERDADE DA MÃO DIREITA
DIMINUTA OCUPAÇÃO DE ESPAÇO
PRECISÃO ABSOLUTA DE CÁLCULO

FACIT

A CALCULADORA DE MAIOR VENDA MUNDIAL



MANUAL OU ELÉCTRICA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 22 DE NOVEMBRO	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.
«IMPÉRIO» 30 DE NOVEMBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique
«BENGUELA» 4 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Porto Amboim (se necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«GANDA» 10 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, St. António de Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 17 DE DEZEMBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
-------------------------------	--

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 15 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao
---------------------------------	---

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

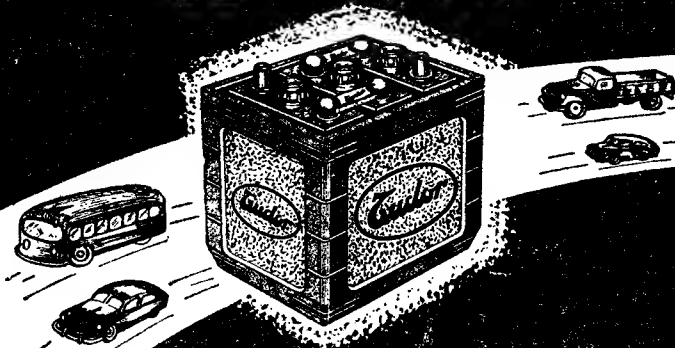
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA
PRACA DA ALEGRIA, 58-5. — TEL. 35313.
COLHAM REFERÊNCIAS

PARA TODAS AS MARCAS
DE VIATURAS



UMA SÓ MARCA DE

BATERIAS:



• A MARCA QUE MARCA
— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

O Grémio da Lavoura de Santarém

pede que seja alterado
o Código da Estrada

O Grémio da Lavoura de Santarém dirigiu uma exposição ao presidente do Conselho e aos ministros das Comunicações e Economia, a propósito do Código da Estrada, aprovado pelo decreto-lei n.º 39.672, e na qual pede algumas modificações.

Assim, lembrando que o artigo 19.º determina que o conjunto de veículo tractor com reboque não poderá exceder 14 metros de comprimento, esclareceu que os trens de debulha medem sempre mais, pelo que seria conveniente que esta determinação exceptuasse, estes conjuntos constituídos por tractor agrícola, debulhadora, fagulheiro e enfardadeira, nos meses de Maio a Novembro (época em que estas máquinas trabalham).

O artigo 22.º determina que as licenças para a circulação na via pública, de tractores de rasto continuo e máquinas agrícolas, sejam pedidas à Direcção Geral dos Transportes Terrestres depois de ouvida a Junta Autónoma de Estradas ou a Câmara Municipal interessada. Dada a demora que pode vir a trazer a concessão desta licença, sugere-se que continue a ser passada só pela Junta Autónoma de Estradas, como se vem verificando. Quanto ao artigo 27.º diz o n.º 5 que se denominem reboques os veículos especialmente destinados a transitar atrelados a automóveis. Parece, pois, desconhecer-se os reboques agrícolas destinados ao transporte de mercadorias agrícolas conforme Decreto numero 38.070 (Artigo 7). Seria conveniente que esta nomenclatura aqui fosse incluída, evitando assim possíveis equívocos, quando da publicação da nova Lei. O artigo 39.º que trata do transito dos gados na via pública, entre outros, determina: d) Haverá um condutor por cada seis cabeças de gado cavalari, muar, bovino ou asinino, ou por cada vinte cabeças de gado caprino, suíno ou lanígero; e) Em caso algum as manadas poderão ser constituídas por mais de 24 animais, as réguas por mais de 5 e as varas ou rebanhos por mais de 40. Compreende-se facilmente as dificuldades que representa para a lavoura o cumprimento destas normas que, em boa verdade, são absolutamente impraticáveis. Sendo vulgar os rebanhos de 400 ou 500 ovelhas que diariamente circulam na via pública, do redil para a pastagem e vice-versa, se o proprietário tiver de suportar o estabelecido terá de dividir o rebanho em 10 ou 12 grupos por uma distancia de mais de um quilómetro e terá de utilizar 20 ou 24 guardadores. Se referirmos também, por exemplo, qualquer das feiras em que aparecem alguns milhares de ovelhas, cuja entrada se faz na véspera, temos muitos quilómetros de estrada ocupados de 100 em 100 metros por um pequeno rebanho. Desnecessário se torna, pois, fazer qualquer comentário aos graves inconvenientes destas medidas, pelo que nos sugere que fosse nomeada uma comissão destinada a rever este assunto, e entretanto esta determinação ficasse sem efeito.

Estabelece o artigo 41.º, que todos os veículos automóveis, reboques, veículos de tracção animal e velocípedes em condições de serem utilizados, estão sujeitos a matriculação de onde constem as características que permitam identificação. Sendo o reboque agrícola uma máquina agrícola como qualquer outra (debulhadora, grade, charrua, etc.), sugere-se a sua isenção de matriculação e que a sua identificação seja dada pelo tractor que o transporta. O n.º 6 do artigo 46 diz que a condução de tractores agrícolas pode ser feita por indivíduos habilitados com a carta a que se refere o n.º 7 do artigo seguinte. Estes condutores só poderão exercer a condução em percurso que não exceda 50 kms., a contar do respectivo local de recolha e a distancia deste à estação ou apeadeiro de caminho de ferro mais próximo. A manter-se esta determinação, casas há que por possuírem propriedades, num raio de mais de 50 kms., não poderão fazer os seus serviços convenientemente. Seria, pois, de toda a conveniência que este raio de acção fosse suprimido. Assim esta exposição os senhores: José Infante da Camara, José Carvalho do Espírito Santo, Cactano Marques dos Santos e Joaquim Lima Monteiro.

DRAGAGENS NO PORTO da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Pelo Ministério das Obras Publicas foi concedida a verba de 400 contos, em comparticipação, destinada a dragagens na doca dos bacalhoeiros e canal de acesso, no nosso porto. A obra total está orçada em 1.140 contos e a comparticipação é concedida em três fracções — 170 contos em cada um dos anos de 1954, 1955 e 1956.

Os trabalhos começarão logo que chegue a draga.

MISSÃO DE ESTUDO

A fim de estagiar, durante alguns meses, nos hospitais de Roma, cidade onde, em missão de estudo, já se encontrava seu marido, o dr. Luís Santos Fernandes, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, seguiu para a Itália, também com bolsa de estudo, a dr.ª Alice Helder Ribeiro da Silva Santos Fernandes, médica do Instituto Português de Oncologia.

Terminar e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ficana para resultar um espectáculo muito do agrado de certos sectores do publico.

Centenas de figurantes dão a esta produção a grandiloquência requerida e as interpretações de Richard Todd e Glynis Johns, entre outros, estão a altura do requerido para filmes deste género.

Foi projectada, ainda, uma curta matragem de Walt Disney, da série «Povos e costumes», sobre a vida das tribos esquimós do Alasca, de relativo interesse — Visor 37.

Depressa ao Coliseu!

A noite fantástica de hoje! As maiores loucuras do circo. Um ser humano artificial! Estupendos voadores. Palhaços. Amanhã, «matinée». Entrada livre às crianças acompanhadas



Depressa ao Coliseu. Está a dar os seus últimos espectáculos a gigantesca companhia de circo do Coliseu. Não maravilha! O mistério da Boneca Mecânica: ser humano ou fabricado artificialmente? A alegria dos palhaços. Os maiores voadores do Mundo! O talismão! O Caruso da ventriloquia! Equilíbrio num só dedo. Corrida de motos em círculo fechado, e muitos outros prodígios. Preços populares. Amanhã, às 16 horas, «matinée» com entrada livre a todas as crianças, desde os 10 anos, quando acompanhadas.

Evora comemora o centenário de Garrett

ÉVORA, 18.—O sr. dr. João Luís Vieira da Silva, presidente do Município, considerando o pedido de cedência do palácio de D. Manuel, feito por um grupo de admiradores da obra de Garrett, resolveu satisfazer a pretensão, colaborando assim na homenagem a prestar em Évora ao eminente poeta, dramaturgo, estadista e parlamentar, durante a comemoração do seu centenário.

Por sua vez, os alunos do Liceu Nacional de Évora vão também comemorar o primeiro centenário da morte de Almeida Garrett, com uma conferência proferida pelo escritor e professor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Virgílio Ferreira, que será integrada nas suas festas anuais.

A colaboração dos «Amigos de Lisboa» nas comemorações garretianas

Na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, realiza-se, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», a conferência do sr. Francisco de Oliveira Martins intitulada «O Romance de Garrett nesta Lisboa», seguida duma exposição de fotografias, da autoria de Eduardo Portugal, das casas de Lisboa em que residiu Almeida Garrett.

Além desta realização, os «Amigos de Lisboa» organizaram, a pedido do S. N. I. e da Comissão do Centenário, uma romagem a Santarém, evocativa das «Viagens na minha terra», que se realiza no dia 28 do corrente, estando aberta, para tal, a inscrição na sede do Grupo.

ACABA DE APARECER:

MINAGUA, de A. Garrett

- Linda edição comemorativa do Centenário, impressa a duas cores, com uma introdução do dr. Jorge de Faria e um retrato original.
- Tiragem de 1.000 exemplares, dos quais apenas 500 entram no comércio. Preço: 25\$00.

BREVEMENTE:

CATALOGO DE LIVROS SELECIONADOS N.º 3

- Com um prefácio de Aquilino Ribeiro.
- Mais de um milhão de livros raros e curiosos e dezenas de estampas em papel «couchés».
- Tiragem limitada. Preço: 25\$00.

PEDIDOS PARA:

O MUNDO DO LIVRO

L. da Trindade, 11 a 13
LISBOA TEL. 29951

Ordem dos Engenheiros

Na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida de António Augusto de Aguiar, n.º 1, perante as suas Secções de Engenharia Civil e de Engenharia Electrotécnica, será hoje exibido, pelas 21 e 30, um filme colorido, sobre a construção «in situ» de postes de betão armado para o transporte de energia eléctrica, e a montagem de cabos transportadores. O filme é cedido pela firma norueguesa Betonmast e apresentado pelo engenheiro Tor Vangen, da mesma firma.

Terças-feiras clássicas

no Tivoli

Um filme da série dos que «não esquecem»

Na próxima «matinée» clássica, terça-feira, às 18 e 15, exhibe-se um filme francês antigo, que fez a sua época e que nunca foi esquecido pelos apreciadores do bom cinema sendo hoje um filme de cine-clube. Chama-se ele «Reservado para senhoras» e é realizado por Christian Jacque. Esta sessão tem todo o interesse que oferece o cinema retrospectivo.

«Ana... ao telefone»

no dia 29 no Capitólio

Está prevista, para o dia 29, a estreia de «Ana... ao telefone», a magnífica comédia italiana que um grupo de jovens actores vai apresentar no Capitólio, numa temporada de teatro à tarde. Os cenários são do jovem pintor Sá Nogueira e o telefone, como o título indica, é o fulcro de uma acção, através da qual a protagonista vive duas vidas inteiramente diferentes. O publico identificar-se-á com o tema de grande actualidade, devido em «Ana... ao telefone», pois através desse pequeno aparelho se decide hoje o destino de muitas vidas.

As estreias de hoje

No Eden

Título—«Rasputine».
Realizador—Georges Combret.
Argumento—A história do homem que tinha nos seus olhos uma arma de triunfo e de sedução a que não escapava uma corte poderosa de políticos e aventureiros, manejados sob os olhares favoráveis dos czares que viam nela a única força capaz de dominar as crises da doença de seu filho. É a volta desta personagem, anjo e demónio, que se desenrola a produção.

Interpretes—Pierre Brasseur, Isa Miranda, Milly Vitale e Jacques Berthier.

Classificação—para maiores de 18 anos.

No Alvalade

Título—«A teia de cristal».
Realizador—Jack Arnold.
Argumento—Uma rapariga, maravilhosa e má, é vítima da «teia de cristal», urdida pela estranha fascinação dos seus encantos.

Interpretes—Edward G. Robinson, Johan Forsythe, Marcia Andersen e Katherine Hughes.

Classificação—Para maiores de 18 anos.

Liga dos Combatentes

Notando-se que alguns sócios da Agência de Lisboa, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, têm mudado de residência, sem terem feito a secretaria a devida comunicação, motivo por que os cobradores não podem efectuar a cobrança das suas quotas, aquela agremiação roga a todos os sócios, com interesse pelos seus direitos, o obsequio de informarem urgentemente das suas actuais residências, a fim de ser legalizada a sua situação.

Dois ministros assistirão

na Figueira da Foz
ao lançamento à água
de um barco de pesca do alto

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Com a assistência dos srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha, vai ser brevemente lançado à água um barco de pesca do alto, construído em ferro, nos Estaleiros Navais do Mondego, desta cidade, por uma empresa armadora da capital.

Nos mesmos estaleiros, vão comçar a ser construídos dois arrastões para a pesca em Cabo Branco, também em ferro, com capacidade para 150 toneladas e com 12 nós de velocidade, cada um. Estes barcos, denominados «Ilha de Santa Luzia» e «Arrentela», destinam-se, respectivamente, à Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto e Sociedade de Pescarias Arrábida, Lda., de Lisboa. A sua construção é feita com a participação do Fundo de Fomento e Apetrechamento das Industrias de Pesca.

Dois batelões para o porto do Lobito

Dos estaleiros navais, onde foram construídos, seguiram para o porto do Lobito, rebocados pelo rebocador «Bero», dois batelões de ferro, de 300 toneladas cada.

A LOTARIA DE HOJE

27631 1.000.000\$
27630 Aprox. ao 1.º prémio 8.100\$00
27632 100.000\$
412 100.000\$
62190 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

3610 11113 19032 22617 24664 63263

Premiados com 10.000\$00

586 12407 15994 17425 18959 18989
32002 39008 39380 46195

São premiados com 1.500\$00 os números terminados em 631.

Os números de 27601 a 27700, de 401 a 500 e de 62101 a 62200, são premiados com 200\$00.

Têm o prémio de 250\$00 os números terminados em 31, 12 e 90.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 0, 1 e 2 excepto os que terminem em 31, 12 e 90.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Novamente um
Prémio Grande
412
100 CONTOS
Numero certo vendido
pela casa

CAMPIÃO

R. DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5



Rotary Clube de Lisboa

Depois do almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, no próximo dia 23, os assistentes, a convite do rotário sr. Moitinho de Almeida, presidente da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio, visitam a sede da prestimosa instituição, no Largo de S. Cristóvão, 1 (ao Caldas). A palestra, intitulada «Como nasceu o distrito de Lisboa», será proferida pelo juiz, do Porto, sr. dr. António Manuel Pereira.

Movimento marítimo

No paquete «Santa Maria», que chegou hoje a Vigo com emigrantes espanhóis para o Brasil, embarcaram, para o Rio de Janeiro e Santos, 1.266 passageiros, entre os quais os capitalistas Belmiro Mendes de Vasconcelos, do Porto; Sebastião Pereira, de Ponte do Lima; e António Rodrigues Tavares, também do Porto, que regressam ao Brasil, onde são comerciantes e industriais.

HOMENAGEM

A um jornalista de Évora

Por motivo da sua próxima partida para o Ultramar, em serviço jornalístico do «Jornal de Notícias», do Porto, um grupo de amigos e camaradas do jornalista sr. Valentim Alferes, nosso prezado correspondente em Évora, ofereceu-lhe na próxima quarta-feira, 24, um jantar de despedida, num restaurante daquela cidade. São já numerosas as inscrições.

Novos corpos gerentes do Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 18.—Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Académico de Coimbra. Preside o sr. Adriano Garção Soares que é acompanhado, no seu mandato, pelos srs. Luís Soares de Almeida, Manuel Caldas Faria, Gilberto do Vale Machado, Manuel Vieira Machado e António José Veloso.

Os engenheiros católicos vão celebrar o seu padroeiro

Sob a presidência do presidente da direcção da Associação dos Engenheiros Católicos Portugueses, realiza-se no próximo domingo, no Largo do Múelo, 1, a reunião anual comemorativa da festa do padroeiro desta associação, Santo Alberto Magno. O programa inclui, às 9 horas, missa, celebrada pelo sr. arcebispo de Milene, com homilia; às 10 e 15, pequeno almoço; e às 10 e 45, apreciação das actividades do ano social findo e apresentação do programa de trabalhos para o actual ano social.

Conferência de pesca

Para Londres, partiram hoje os srs. comodoro Duarte Silva e comandante Fernando Costa, que, na qualidade de representantes de Portugal, vão tomar parte na Conferência Internacional da Pesca, organismo integrado na F. A. O.

VIDA CORPORATIVA

Federação dos Grémios da Lavoura do Distrito de Évora

ÉVORA, 18.—Com a presença dos srs. drs. Evaristo Marques, delegado do I. N. T. P., Luís Gonzaga Cabral, director do Grémio da Lavoura de Évora, eng. Francisco Duarte, em representação da brigada técnica da XII região agrícola, e os presidentes dos doze grémios existentes, foram assinados, na Secretaria Notarial desta cidade, os estatutos da Federação dos Grémios da Lavoura do Distrito de Évora, criada para coordenação e defesa dos interesses daqueles organismos. Foram já eleitos os membros que constituirão o conselho geral da nova Federação, cujos lugares ficaram assim distribuídos: presidente, dr. Artur Xavier Aires Franco (Reguengos de Monsaraz), vice-presidente, dr. António Tibério de Sousa Franco (Portel), 1.º secretário, Luís Barroco Felix (Arraiolos), e Luís Américo de Castro (Redondo).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 3 de Dezembro p.º f.º pelas 11 horas, se fará, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1955, em conformidade com os respectivos quadros de amortização a saber:

6.007 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte Portugal;
95 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;
170 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;
65 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança.

Lisboa, 6 de Novembro de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Abastecimentos COMPRA DE TRAVESSAS

Esta Companhia está compradora de travessas de ferro de via larga 2m,60 x 0m,26 x 0m,13 e de via estreita (1m,85 x 0m,24 x 0m,12), aos preços de, respectivamente, 39\$00 e 19\$00, e com uma percentagem, mínima, de rectangulares, de 15 % para as primeiras e 10 % para as segundas.

Os interessados no fornecimento destas travessas—em quantidade não inferior a 150 das de via larga—deverão solicitar por escrito, à «Divisão de Abastecimentos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses», Estação de Santa Apolónia—Lisboa, o caderno de encargos e as condições gerais a que têm de obedecer as suas propostas.

O Director-Geral da Companhia
Roberto de Espregueira Mendes



Inácio Seguro Saraiva FALECEU

Cecília Gonçalves Saraiva, Domingos Gonçalves Saraiva, sua mulher e filhos, Inácio Gonçalves Saraiva, sua mulher, Manuel Gonçalves Saraiva, sua mulher e filhos, Sebastião Gonçalves Saraiva, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, sábado, dia 20, pelas 14,30 horas, para jazigo, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João, onde o seu corpo se encontrará depositado a partir das 11 horas, do mesmo dia.

AGENCIA MAGNO

GRANDE PALÁCIO

Admirável para residência de pessoas de alta categoria, Internato Escolar, grande instalação desportiva, e outras mais aplicações com valiosas obras de arte, bustos e estátuas em mármore de Carrara, azulejos antigos, capela sumptuosa com valiosas pinturas, situado em excelente local da Linha do Estoril, importantes dependências, tudo numa área de 80.000 m2 aproximadamente e servido por uma rua local de categoria e duas estações de caminho de ferro.

Vende-se com facilidades de pagamento ou troca por prédios de rendimento em Lisboa. Quem pretenda e seja pessoa idónea ou mesmo intermediário obterá todos os esclarecimentos, enviando carta ao «Diário de Lisboa», R. Rosa, 57-2.º, ao n.º 201.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
L. às 15 horas. Telefone 29062

DINHEIRO

EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS
OU S/ PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

Nova fórmula com poder de penetração, que HUMEDece MELHOR E MAIS RAPIDAMENTE A BARBA

Agora pode
barbear-se melhor e proteger
e lubrificar a pele

Uma nova fórmula que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, resolve os antigos inconvenientes ao barbear-se.

Um, aquele que surge quando faz a barba, com esta parcialmente molhada. A água, sem o auxílio de um agente de penetração, necessita de muito mais tempo para humedecer a barba. Outro, o aspecto seco e desagradável da pele, resultante da acção da navalha, que remove os óleos naturais da cutis.

Estes dois inconvenientes, agora, desapareceram graças ao «poder penetrante» de certas substâncias acti-

vas contidas no novo Creme de Barbear Williams.

O Segredo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

Também faz com que a água «molhe melhor», quer dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme de Barbear Williams, humedece a barba, suavizando-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável, proporcionando barbear-se comodamente. Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais rapidamente se barbea.



MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.º LD.º

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	21 de Novembro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral	E. Pinto Basto & C.º, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel 31581 (7 linhas)
S/S «ALCANTARA»	24 de Novembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
A/V «HIGHLAND MONARCH»	30 de Novembro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorífico	E. Pinto Basto & C.º, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ALCANTARA»	11 de Dezembro	Funchal, Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorífico	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, danças; às 18 e 30, «Aqui França»; às 19, desdobramento; às 21, noticiário; às 21 e 15: desdobramento; às 23 e 50, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—A's 19, noticiário; às 19 e 5, concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; às 19 e 43, variedades em discos; às 20, Jornal sonoro; às 20 e 15, orquestras de salão; às 20 e 35, Rádio D. C. T.; às 20 e 50, valsas; às 21, junção dos emissores; às 21 e 15, a nossa música; às 21 e 30, 6.º episódio do folhetim «Cenas da Vida de Garrett»; às 21 e 50, programa pelo Orfeão Escalabitano; às 22 e 10, fados, por Anita Guerreiro e Manuel Fernandes; às 23, «No centenário de Garrett», 1.ª palestra da série, pelo prof. dr. Jacinto do Prado Coelho; às 23 e 15, danças e canções; às 23 e 50, junção dos emissores.

Programa B—A's 19, música de piano; às 19 e 20, cantores célebres, o barítono Giuseppe Valdengo e o soprano Renata Tebaldi; às 19 e 50, noticiário regional; às 20, os grandes músicos: Mussorgsky; às 21, junção dos emissores; às 21 e 15, «A Voz da Cidade»; às 21 e 40, música sinfónica; às 22 e 10, radiodrama, «A Sobrinha do Marquês», de Almeida Garrett; às 23 e 35, o violinista Jacques Thibaud; às 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, concerto; às 18 e 45, canções; às 19, Programa da Meia 101; às 19 e 30, Jornal da A. P. A.; às 20 e 15, música portuguesa; às 20 e 45, Programa Robbi-lac; às 21, Passatempo A. P. A.; às 22 e 30, Companheiros da Alegria; às 24, ritmos de baile; às 0 e 30, imagens por música; às 0 e 45, Rádio jornal; às 0 e 55, amanhã; a 1 fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24, POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1. Rádio Restauração.

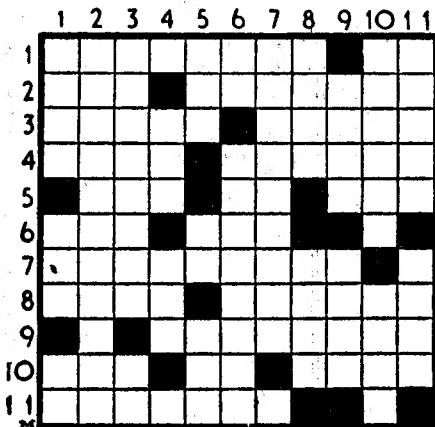
O PRATO DO DIA

BIFES A' MILANESA—Dois quilos de alcatra, cortados em doze bifes finos, quadrados e iguais; temperam-se de sal e limão; passam-se por farinha de trigo, ovos batidos e depois por pão ralado; acham-se bem, com a faca e a mão, para que não fiquem franjados, fritam-se em banha, sem deixar escurecer. Servem-se com arroz e molho de manteiga.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 4



HORIZONTAIS: 1—Corrompidos. Símbolo químico do césio. 2—Espaço de tempo. Atenção. 3—Papalvo. Rio dos distritos de Viana do Castelo e Braga, que se vai juntar ao Cávado. 4—Rio que nasce nos montes Cantabros, em Espanha, e desagua no Mediterrâneo. Homem que casa pela segunda vez. 5—Estar. Esquadrão (ant.). Lavra. 6—Ente. Broca. 7—Aviador. 8—Despacha. Penúria. 9—Velhaquice. 10—Passada. Interjeição de espanto. Vil. 11—Pequenas rodas.

VERTICAIS: 1—Tem merecimento. Cidade da Bélgica, na província de Liège. Frequentar. 2—Não cumprido. 3—Expulsar. Prefixo que designa direcção. 4—Preposição. Sigas. 5—Capa sem mangas. Pretexito. Arvore cuja casca aromatiza o vinho. 6—Sadia. Orquídea sarnentosa originária da América, de cujo fruto se faz um licor muito apreciado. 7—Vesgo. 8—Cidade da Suíça, capital do cantão de Valais. O primeiro dos números pares. 9—Arrufase. Narcótico extraído das cápsulas de certas papoulas. 10—Frequente. Guindam. 11—Grupo de ilhas da Oceania, também chamado arquipélago dos Navegantes. Indole.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO que ele encerra!

Solução do problema n.º 3

HORIZONTAIS: 1—Vá. Rebolado. 2—Bren. Corar. 3—MAIS. Maus. 4—Elegia. VALE. 5—Remascar. In. 6—II. TARDE. Sá. 7—Negar. 8—As. Somítico. 9—QUE. Gear. Or. 10. Ulite. NUNCA. 11—Só. Gazetas.

VERTICAIS: 1—Merinaque. 2—Abalei. Sul. 3—Riem. Eis. 4—Resgates. Tó. 5—Eu. Isagoge. 6—Macramé. 7—Oca. Adriana. 8—Louvre. Truz. 9—Ursa. Vi. Nu. 10—Dá. Lis. Coca. 11—Ordenadoras.

(Proverbio): MAIS VALE TARDE QUE NUNCA.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	838\$	832\$	839\$
Consolid. 3% I. 10...	899\$	898\$	899\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	—	1.004\$	1.006\$
Centenários 4% 1940.	2.210\$	2.208\$	2.212\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	1.335\$	1.340\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	179\$	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	975\$	975\$	980\$
Gás e Electricid. 4 %	—	998\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.011\$	1.014\$
Gás e Electricid. 5 %	1.034\$	1.033\$	1.035\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	103\$	102\$	—
Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	950\$	948\$	950\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	1.800\$	1.805\$	1.850\$
Bancos			
Alentejo ...	480\$	470\$	495\$
Angola ...	900\$	900\$	910\$
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	3.100\$	3.090\$	3.100\$
Portugal ...	—	2.200\$	2.300\$
Ultramarino ...	895\$	892\$	895\$
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	226\$	225\$	227\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	475\$	485\$
Crédito Predial ...	53\$	525\$	533\$
Elect. das Beiras ...	—	1.490\$	1.500\$
Gás e Electricidade ...	275\$	275\$	276\$
H. Alto Alentejo ...	148\$	148\$	148\$
H. E. Cávado ...	—	1.470\$	—
H. E. Zêzere ...	1.420\$	1.410\$	1.425\$
Industrial Aliança ...	450\$	447\$	453\$
Portugal e Colónias ...	462\$	461\$	463\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.350\$	1.380\$
Nac. Navegação ...	1.360\$	1.355\$	1.363\$
Col. Navegação ...	—	740\$	770\$
Port. de Pesca ...	1.470\$	1.460\$	1.480\$
Port. Tabacos ...	465\$	465\$	465\$
Tabacos de Portugal ...	616\$	616\$	619\$
União Elect. Port ...	258\$	256\$	259\$
C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque ...	2.118\$	2.180\$	2.185\$
Ag. das Neves ...	2.020\$	2.020\$	2.030\$
Agricultura Colonial ...	2.150\$	2.145\$	2.160\$
Açúcar de Angola ...	3.900\$	3.899\$	3.909\$
Boror ...	715\$	710\$	720\$
Cabinda ...	495\$	494\$	494\$
Col. do Buzi ...	342\$	341\$	342\$
Ilha do Príncipe ...	—	3.650\$	3.800\$
Moçambique ...	185\$	182\$	186\$
Zambézia ...	188\$	188\$	189\$
Incomati ...	—	—	—
Cadá ...	—	6.000\$	—

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	\$57	\$58
Congo Belga ...	\$56	\$57
Brasil ...	\$37	\$41
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	\$65,3	\$66,3
França ...	\$07,7	\$07,9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,5	\$07,8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	\$500	\$530
Suiza ...	6570	6580
Uruguai ...	8520	8580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	268500	275500
Portugal (Barra) ...	33510	33550
Barra Fino ...	33540	33590

Cotações de notas e moedas estrangeiras

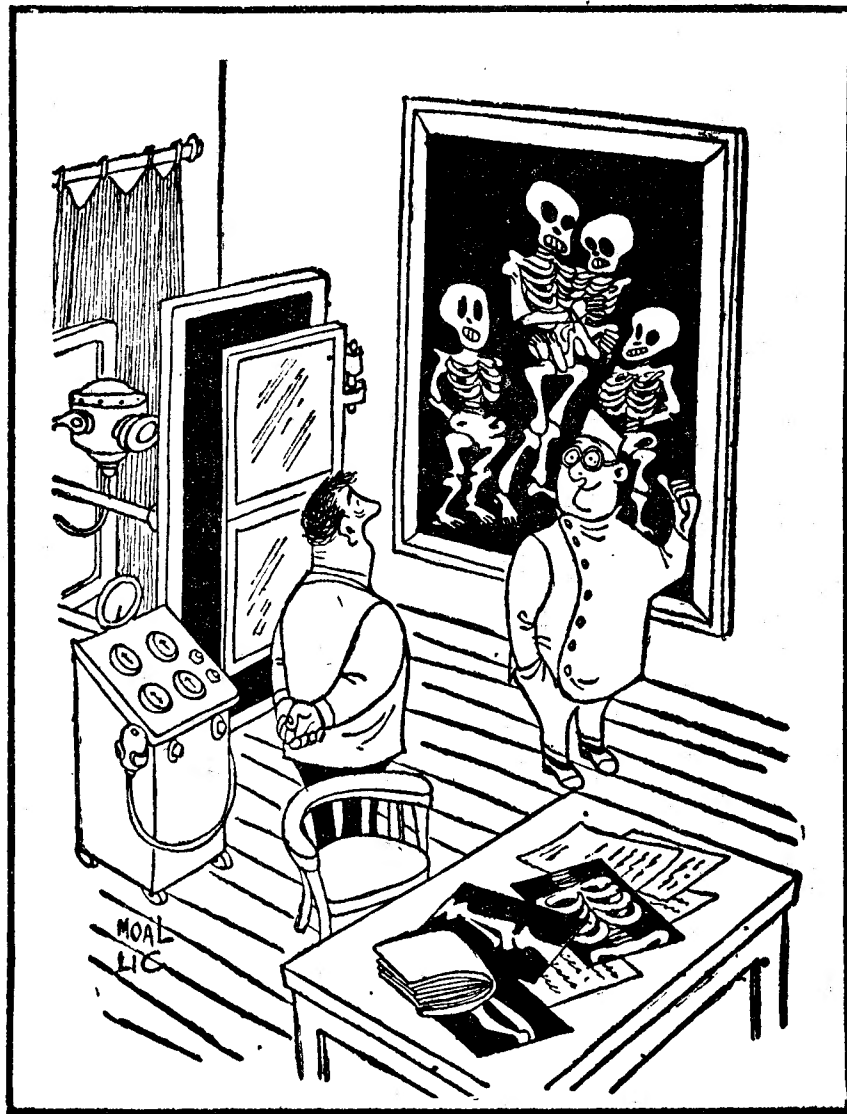
PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1504	1509
Bélgica ...	\$57	\$58
Congo Belga ...	\$56	\$57
Brasil ...	\$37	\$41
Dinamarca ...	3570	3595
Espanha ...	\$65,3	\$66,3
França ...	\$07,7	\$07,9
Holanda ...	7545	7565
Inglaterra ...	77525	78525
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,5	\$07,8
Noruega ...	3535	3565
Suécia ...	\$500	\$530
Suiza ...	6570	6580
Uruguai ...	8520	8580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	268500	275500
Portugal (Barra) ...	33510	33550
Barra Fino ...	33540	33590

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE».

A FAMÍLIA DO RADIOLOGISTA



— É uma foto que eu fiz à mulher e aos pequenos

HÁ TRINTA ANOS

Sacadura Cabral desapareceu no mar! — noticiava o «Diário de Lisboa» na sua primeira página de 19 de Novembro de 1924, e o ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva, que explicava assim o desastre: «O avião «Fokker» deve ter caído, amarrando, porque o nevoeiro tornou possível o desvio. O aparelho tem duas asas ocas que lhe permitiriam andar dois dias à tona de água; mas, para isso, teria sido preciso amarar normalmente. A aviação é uma arma em que se joga a vida, por isso, tem beleza. Agora, pode ter havido uma explosão».

Depois, apareceram os destroços do aparelho e dizia-se que o cadáver de Sacadura Cabral fora arrojado à praia de Ostende. Com o valeroso aviador encontrou a morte o mecânico José Pinto Correia, que o acompanhara, a bordo do «República», no «raid», ao Brasil.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO J.—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Lda—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 843965; Antolin, Lda—Avenida do Almirante Reis, 38-C—Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salazar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Lda—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Continua o bom tempo no continente português, por acção de um anticiclone quase estacionário, centrado sobre a França o que transporta na sua circulação uma massa de ar seco.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.), DE AMANHÃ — Céu com algumas nuvens. Vento bonancoso do quadrante NE. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17º; mínima, 8º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18º,2; mínima, 12º.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLO—A's 20 e 45 e às 23—«A Irmã S. Sulpício».
AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Como é o tempo?».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

IVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Rasputin».
SÃO JORGE—«Mogambo».
POLITEAMA—«Rob Roy, o grande rebelde».
IMPERIO—«Sabrina».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ALVALADE—«A teia de cristal».
ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Destino a Tanger».
OLIMPIA—«Perdidos na floresta».
PROMOTORA—«Abbott e Costello no Alasca».
TERRASSE—«A idade do amor».
JARDIM CINEMA—«Gigantes em fúria».
IDEAL—«O denunciante».

A HERANÇA COUTO

O dr. Luso Soares partiu para Angola

O sr. dr. Luso Soares, inspector da Polícia Judiciária, que está a tratar das investigações relacionadas com o caso da herança António Couto, seguiu de avião para Angola, onde se foi reunir a um chefe e a três agentes que para ali partiram no dia 5 deste mês.

Devido a este caso continuam ainda detidos, respectivamente, há 36, 29 e 19 dias, o comerciante sr. Eduardo Alegria, o engenheiro sr. Maurício Vieira Brito e o sr. Paulo Nunes da Silva, cabeça de casal. O primeiro encontra-se no Tórel, o segundo na enfermaria do Limoeiro e o terceiro na Penitenciaría.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

As conversações franco-americanas

As negociações de Washington têm-se travado numa atmosfera de compreensão

WASHINGTON, 19. (De um enviado especial da France Presse).—A atmosfera em que decorreram as duas entrevistas de ontem entre Mendès-France, o presidente Eisenhower e Foster Dulles, considera-se excelente nos círculos franceses. Depois do presidente do Conselho francês ter saído de Ottawa, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Lester Pearson, telefonara a Dulles, e esta intervenção amigável contribuiu mais ainda para preparar as conversações de Washington.

O exame da situação na Indochina ainda não está terminado. Do lado americano diz-se que Mendès-France, sem ter protestado contra as recentes declarações do general Collins, se referiu à emoção que podem provocar tais afirmações mormente no corpo expedicionário francês.

A dúvida sobre se Mendès-France apoiava ou não o Governo Ngo Dinh Diem parece entretanto dissipada. Em compensação, do lado francês reconhece-se que foram cometidos alguns erros. Hoje, continuarão as discussões sobre a Indochina. Os Americanos aguardam um novo relatório do general Collins.

A questão do pacto de Manila foi igualmente evocada e Mendès-France teria prometido submetê-lo à aprovação do Parlamento francês.

O exame dos problemas europeus começou pela discussão dos acordos de Paris mas baseou-se especialmente na questão sarrense. Trata-se de saber se os Estados Unidos apoiarão o acordo com o chanceler Adenauer.

Os problemas da África do Norte ainda não foram tratados. Salienta-se que vários senadores iriam propor que se proíba o emprego de armas

americanas nas operações de polícia. —(F. P.).

Mendès-France fez declarações numa entrevista televisada

WASHINGTON, 19.—Numa entrevista radiotelevisada, o presidente do Conselho francês disse que «o povo francês compreende que não existirá paz na Europa se a França e a Alemanha não se reconciliam e cooperam». Acrescentou que tem procurado resolver «problemas em suspensão há anos, nomeadamente os da Indochina, África do Norte e organização comum da defesa europeia». «O povo francês desejava aqueles problemas resolvidos, especialmente a juventude, o que é para mim uma das razões principais de estar optimista. Mas temos ainda muito a fazer—concluiu. Acho que mal principiámos a nossa tarefa». —(France Presse).

Comentários americanos

NOVA YORK, 19.—O «New York Herald Tribune» evoca hoje a actividade do presidente do Conselho francês desde a sua chegada ao Poder e salienta que a sua visita aos Estados Unidos coincide com o termo da primeira fase das suas actividades. A segunda fase é, para o jornal novaiorquino, «a construção da aliança ocidental e a reconstrução da vida económica francesa». «A sua viagem aos Estados Unidos pode trazer-lhe a simpatia e a compreensão que os grandes responsáveis franceses aqui tradicionalmente encontraram, mas que, no seu caso, estão atenuadas em virtude dos métodos duros—se tenha sido provavelmente sua culpa—que aplicou nos primeiros meses de Poder». —(F. P.).

Um brinde de Foster-Dulles

WASHINGTON, 19.—O secretário de Estado Foster Dulles fez um brinde improvisado particularmente cordial ao presidente do Conselho francês, no banquete que lhe ofereceu ontem. Disse: «O prazer de saudar os nossos hóspedes não é só meu. É, também, do público americano. Mendès-France não é um estrangeiro aqui mas, em geral, é pouco conhecido no nosso país. Soube, no entanto, cativar a imaginação e suscitou o interesse do povo francês».

«Mendès-France, terminou Dulles, ligou a sua pessoa uma qualidade que muitos políticos lhe invejam: é um realizador. Envidou o esforço imenso e sem precedente de resolver quatro problemas ao mesmo tempo». —(F. P.).

Protesto de prelados contra as violações do acordo de Genebra

WASHINGTON, 19.—Duzentos cardeais, arcebispos e bispos reunidos em assembleia anual sob a presidência do cardeal-arcebispo de Chicago, declararam que é «uma vergonha internacional» as violações do acordo de Genebra por parte dos comunistas. Os prelados americanos vão publicar dentro de duas semanas um «livro branco» relativo a este problema que «afecta centenas de milhares de católicos do Vietnam do Norte».

Por sua vez, o representante democrático Thomas Dodd (Connecticut) telegrafou ao presidente Eisenhower para lhe pedir que procure obter a cooperação do Governo francês no auxílio aos milhares de refugiados católicos do Vietnam. —(F. P.).

Um discurso de Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

rações legítimas de todos os povos—europeus e africanos—da região.

«Naturalmente, levantaram-se obstáculos e continuam a levantar-se. Não encontramos uma boa vontade igual da parte de todos... Na verdade, as populações da África do Norte são, dia a dia, empurradas para a violência mediante uma propaganda sistemática das emissoras de Budapeste e do Cairo—isto é, de uma cidade que pertence ao Mundo comunista e doutra, ao Mundo árabe...».

«O fornecimento de armas e infiltração de agentes que provêm desses mundos dão à guerra de palavras aspecto sangrento. Este, um problema que, dia e noite, nos preocupa, mas estamos decididos a encontrar-lhe uma solução conforme aos nossos princípios e firmemente convencidos de que seremos bem sucedidos».

Referindo-se à questão indochinesa, declarou: «Era impossível continuar a guerra na Indochina».

«Com as forças de que dispunhamos, a situação militar era insolúvel. Neste ponto, alguns dos vossos melhores especialistas militares concordavam plenamente com os nossos».

«Fizemos a paz, não sem sacrifícios, mas obtivemos as melhores condições possíveis, como o reconheceram os vossos chefes, com quem estávamos em comunicação constante. E, permittem-me que o diga, achei-os sempre prontos a compreender-nos e ajudar-nos de todas as maneiras possíveis».

Apontando mais adiante que «entretanto, a França deve reconstruir a potência interna a fim de que a sua contribuição ao Mundo seja útil e sólida e para desempenhar a função de um aliado resoluto e seguro», Mendès-France acrescentou: «Isto requer da nossa parte um esforço considerável de ajustes, de reformas e de realinhamento económico. Só desta maneira transformaremos um país em que, de momento, a produtividade é insuficiente e em que os recursos naturais nem sempre são explorados da melhor forma, num país moderno que poderá ocupar o seu lugar, a que tem direito, ao lado das nações mais modernas do Mundo. A tarefa é difícil. Para a levarmos a bom termo, precisamos inevitavelmente de incomodar interesses económicos de longa data e os hábitos de grande numero de cidadãos honrados e respeitados».

«Ao procurarmos tornar a economia francesa mais produtiva, temos de abrir os nossos mercados aos produtos estrangeiros, de modo a que a França seja um país verdadeiramente concorrente. Por outro lado, continuaremos a tomar parte nos esforços que tendem a alargar a economia europeia. Despontam muitos sinais animadores e cada vez estou mais convencido de que chegaremos a bom termo».

«A França deve provar que é capaz de progressos rápidos, económicos e sociais, em condições de liberdade. Senão, o pessimismo e o desânimo acarretarão novas conversões ao totalitarismo. Em França, os verdadeiros comunistas são escassos. Na qualidade de primeiro-ministro da França, tenho a convicção de que é nossa missão primordial lutar contra os falsos atractivos do comunismo com as armas positivas da verdade, da justiça e do progresso».

E o presidente do Conselho francês rematou: «Sem dúvida, não será fácil promover a adopção no plano interno das medidas necessárias para realizar a política que tracei. Contudo, um governo deve, simultaneamente, reflectir e orientar a opinião pública. Entendo o meu Governo que a nação não só está pronta para a nossa política actual, mas pede-a, também». —(F. P.).

Os problemas norte-africanos ocupam hoje o lugar de honra na imprensa parisiense

PARIS, 19.—A Imprensa parisiense desta manhã preocupa-se, sobretudo, com os problemas norte-africanos e as suas repercussões nos círculos parlamentares franceses.

«O acordo de princípio» concluído ontem com os ministros tunisianos quanto ao caso dos «fellaghas» é recebido com reserva pelo «Parisien Libéré». O «Aurore», o «Figaro» e o «Combat», ao mesmo tempo que registam o «apaziguamento» nas relações franco-tunisinas no escalão ministerial, esperam que o «acordo de princípio» se traduza por factos. Apenas o «Franc-Tireur» declara nitidamente que se trata duma «boa notícia».

«A opinião pública dará um interesse secundário às palavras — escreve o «Aurore». «Para a França, não se trata de hesitar. Restabelecer a ordem e a segurança em toda a parte onde flutua a nossa bandeira é uma obrigação imperiosa e nacional em face da qual, no momento, tudo se apaga».

O «Figaro», por sua parte, declara que o jogo do comunismo «na África é o mesmo que na Ásia» e mistura-se «ao movimento nacionalista e xenófobo», exactamente na altura em que a U. R. S. S. multiplica as declarações de conciliação quanto à «coexistência» a fim de tentar evitar a ratificação dos acordos de Londres e de Paris. «A Rússia procura transformar a guerra fria em guerra quente no continente africano».

O «Combat» escreve que «era impossível à França negociar com um parceiro que discute convenções estabelecendo a soberania interna e auxiliando paralelamente a acção armada dos «fellaghas». «Resta apenas desejar que a prudência de que deram provas os ministros tunisianos seja avalizada pelos militantes do Neo-Destour».

«Enfim, no pânico quase geral, eis uma boa notícia, não uma nova explosão verbal, mas um acto» escreve o «Franc-Tireur» que pede a todos «se inspirem do exemplo de sangue-frio dado pelo ministro tunisiano Mongi Slim, a propósito da agitação da Imprensa parisiense» e «um pequeno esforço de imaginação para se colocarem no lugar do adversário».

O «Populaire» fala das posições tomadas por uma parte da maioria de Mendès-France mais próximos da «direita reaccionária» que dos Franceses «preocupados com uma solução justa e pacífica do problema tunisiano». —(F. P.).

Os ataques da Imprensa espanhola ao general Perón

BUENOS AIRES, 19.—O jornal «Democracia», que exprime muitas vezes a opinião do Governo, eleva-se hoje contra certas informações publicadas no estrangeiro, e nomeadamente em Espanha, «que atacam o general Perón, o seu movimento e a sua doutrina». Depois de evocar o recente discurso de Perón, aquele jornal afirma que desde 1943 «o sector oligárquico do clero argentino tomou nitidamente posição contra o peronismo». Acrescenta que os jornais «Razon Y Fé», de Madrid, e «Ciencia Y Fé», de Buenos Aires, são «anti-peronistas e encorajados e protegidos por «um organismo oficial do Governo espanhol». O jornal «Democracia» deplora igualmente que «a influência clerical» leve o Governo espanhol a ser ingrato para com o presidente Perón. Conclui, por um ataque à revista «Eca», dos jesuitas da República de Salvador, por atacar «regularmente o general Perón, o seu movimento e o Governo argentino». —(F. P.).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

“O Cronista”

Director: ALBERTO XAVIER

O n.º 13 deste jornal sai amanhã. É esplêndido

A QUÁRIO

«Restaurant Genre Premier» na sua «BOITE»

BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR

**RESTAURANTE
CHAVE D'OURO**
ACABOU AS OBRAS
E
INAUGUROU
AS SUAS SALAS
MODERNIZADAS

MENU: 40\$00

Açorda de Savel?